

**Anexos**

Índice de figuras .....	87
Índice de quadros.....	89
A. Projetos da escola .....	90
A.1 Projeto das competências linguísticas .....	90
A.2 Projeto “Hora do Conto” .....	91
B. Horário e agenda Semanal .....	92
C. Plano Anual de Atividades 2010/2011 (excerto).....	93
D. Descrição das atividades implementadas.....	95
D.1 “ O Carnaval” (1ª intervenção) .....	95
D.1.1 A história do “Palhaço Geométrico” .....	95
D.1.2 Trabalho de projeto “O Carnaval” .....	97
D.1.3 O Jogo do Palhaço .....	99
D.1.4 Canção “Vou ao circo” .....	101
D.1.5 Recursos.....	102
D.2 Dia do Pai (2ª intervenção) .....	106
D.2.1 Diálogo coletivo sobre o “Dia do Pai” .....	106
D.2.2 “As roupas do pai” .....	107
D.2.3: Os presentes para o dia do Pai .....	109
D.2.4 Mensagem para o pai .....	110
D.2.5 O Jogo do Banqueiro .....	111
D.2.6 Recursos.....	114
D.3 Dia Mundial da Árvore (primeiro tema da 3ª intervenção) .....	119
D.3.1 “A história de uma árvore” .....	119
D.3.2 Jogo do “Antes e depois” .....	120
D.3.3 Poema “Eu sonho o que eu quero” .....	122
D.3.4 Jogo de Associação “Partes constituintes da planta” .....	123

D.3.5 Recursos.....	124
D.4 Dia Mundial da Água (segundo tema da 3ª intervenção) .....	127
D.4.1 Cartaz do Dia Mundial da Água .....	127
D.4.2 Construção de um livro.....	128
D.4.3 Experiência “O bafo da planta” .....	129
D.4.4 Ciclo da vida das plantas .....	131
D.4.5 Dramatização “As Partes constituintes da planta” .....	132
D.4.6 Recursos.....	133
D.5 Páscoa (4ª Intervenção).....	145
D.5.1 Ciclo da vida dos animais .....	145
D.5.2 Lembranças da Páscoa.....	146
D.5.3 Os ovos de Páscoa .....	147
D.5.4 Recursos.....	148
D.6 Dia da Mãe/ Dia do trabalhador (5ª Intervenção).....	150
D.6.1 Oferendas do dia da mãe.....	150
D.6.2 O Jogo das Sete Vidas .....	152
D.6.3 O conto “O menino que viu uma coisa” .....	153
D.6.4 Recursos.....	154
D.7 Dia do trabalhador/ As profissões (6ª Intervenção).....	156
D.7.1 Diálogo sobre o Dia do Trabalhador .....	156
D.7.2 O conto “A cigarra e a formiga” .....	157
D.7.3 Gráfico das profissões.....	158
D.7.4 Visita de estudo à radio.....	159
D.7.5 Jogo “As profissões” .....	160
D.7.5 “À descoberta das moedas” .....	161
D.7.6 Simulação de compra e venda na mercearia.....	162
D.7.7 Recursos.....	163

D.8 A casa (7ª Intervenção).....	169
D.8.1 Projeto “Construção da casa” .....	169
D.8.2 O que são móveis e eletrodomésticos? .....	171
D.8.3 Vamos comprar os móveis para a casa nova do Diogo .....	172
D.8.4 O conto dos “Sete Cabritinhos” .....	174
D.8.5 Recursos.....	175
E. Ficheiros .....	176
E.1 Ficheiros de matemática 3 anos .....	176
E.2 Ficheiros de matemática 4 anos .....	177
E.3 Ficheiro de matemática 5/6 anos .....	178
E.4. Ficheiros de aproximação à escrita .....	179
G. Questionário.....	180
H. Resultado do questionário à educadora .....	182

## Índice de figuras

Figura 1: Quadro e figuras da história do “Palhaço Geométrico” .....	95
Figura 3: Manipulação dos Blocos Lógicos .....	96
Figura 2: Registo da história.....	96
Figura 4: Exercício de associação sobre o Carnaval .....	97
Figura 5: Projeto do livro “O Carnaval” .....	98
Figura 6: Jogo do palhaço.....	99
Figura 7: Apresentação na festa do Carnaval .....	101
Figura 8: Registos sobre o pai .....	106
Figura 9: Representações da figura do pai.....	106
Figura 10: Manipulação e descoberta do desafio “As roupas do pai.....	107
Figura 11: Diferentes combinações .....	107
Figura 12: Tabela de dupla entrada .....	108
Figura 13: Jogo do Banqueiro (1ª versão) .....	111
Figura 14: Jogo do Banqueiro (2ª versão) .....	111
Figura 15: Resultados do jogo do Banqueiro .....	112
Figura 16: Plantio de uma árvore .....	119
Figura 17: Atividade "elementos constituintes da planta" .....	122
Figura 18: Tarefa de associação .....	123
Figura 19: Cartaz "Dia Mundial da Água” .....	127
Figura 20: Distribuição de panfletos .....	128
Figura 21: Experiência " O bafo da planta" (preparação).....	129
Figura 22: Análise e registo da experiência.....	130
Figura 23: Ciclo da vida de uma planta.....	131
Figura 24: Ciclo da vida da borboleta .....	145
Figura 25: Atividade de comparação de conjuntos .....	147
Figura 26: Exemplos de exercícios realizados« .....	148
Figura 28: Registos dos meninos de 5 anos.....	150
Figura 27: Trabalhos do dia da Mãe.....	150
Figura 29: Registos de meninos de 4 anos .....	151
Figura 30: Divisão silábica sobre "As profissões" .....	156
Figura 31: Jogo interativo.....	160
Figura 32: Ficha de trabalho de agrupamento .....	161

Figura 33: Ficha de trabalho de associação .....	161
Figura 34: Construção da casa.....	170
Figura 35: Elementos para categorização .....	171
Figura 36: Exercícios de aproximação à escrita .....	171
Figura 37: Exercícios de matemática.....	172
Figura 38: Registo da história dos "Sete Cabritinhos" .....	174

**Índice de quadros**

Quadro 1: Ficheiros de matemática 3 ano .....	176
Quadro 2: Ficheiros de matemática 4 anos.....	177
Quadro 3: Ficheiros de matemática 5/6 anos.....	178
Quadro 4: Exemplos de ficheiros do cantinho da escrita .....	179

## A. Projetos da escola

### A.1 Projeto das competências linguísticas

*Objetivos Específicos:*

- Desenvolver na criança o interesse por comunicar;
- Desenvolver a linguagem oral e as competências metalinguísticas;
- Adquirir uma maior consciência da relação entre linguagem e oral e escrita;
- Identificar dificuldades no domínio da linguagem oral;
- Desenvolver estratégias e atividades sistemáticas de exploração e desenvolvimento da linguagem (oral/escrita);
- Sensibilizar os pais para a importância da linguagem no processo de desenvolvimento dos seus filhos.

(retirado do projeto de 2010/2011)

Parte I	Conhecimento Lexical	Partes do corpo Categorias Locativos Funções Verbos Opostos
Parte II	Conhecimento morfo-sintático	Plurais Grau dos adjetivos Compreensão das estruturas complexas
Parte III	Memória auditiva	Pseudo-palavra Palavras Frases Memorização da linguagem oral de carácter lúdico
Parte IV	Reflexão sobre a língua	Correção de frases Identificar frases absurdas Segmentos de frases Divisão silábica Identificação auditiva

## **A.2 Projeto “Hora do Conto”**

“A Hora do Conto é dinamizada por um grupo de animadores que cooperam estreitamente com a BPARAH e que trabalham de forma programada com o pessoal em funções secção infantojuvenil.

A Hora do Conto é um programa de promoção de leitura da secção infantojuvenil, direcionado tanto para o público escolar como para o público familiar.

A Hora do Conto é um momento intenso e não apenas uma hora; durante esse tempo não se trata apenas de ler ou de contar um conto, mas de conduzir a imaginação e a sensibilidade das crianças pelos mundos superiores da inteligência e do afeto.

Os contadores, que são animadores treinados, conduzem os seus ouvintes pelas florestas e planícies encantadas das histórias. Neste processo, o livro ocupa o papel de destaque e é abordado como um objeto pedagógico e como objeto produtor de fruição e de encantamento.

No final de cada sessão as crianças são convidadas a requisitar livros, de entre os selecionados previamente pela Biblioteca, de acordo com o seu nível de competência na leitura e com as temáticas abordadas ao longo da sessão, de forma a propiciar que prolonguem, em casa, a aventura iniciada, agora na companhia dos pais, dos avós ou de outros familiares afetivamente significativos.”

Texto retirado de: <http://www.bparah.azores.gov.pt/html/bparah-seccao+infanto-juvenil+hora+do+conto.html>

**B. Horário e agenda Semanal**

<b>Horário jardim-de-infância 2010/2011</b>					
<b>Horas/ Dias</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>09:00</b>	Acolhimento: Nomeação do chefe, marcação das presenças, registos, bom dia, momentos de partilha e trocas de informação...				
<b>10:00</b>	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	<b>Educação Física</b>	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	<b>Educação Física</b>	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo
<b>11:00</b>		Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	<b>Inglês</b>	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	
<b>12:00-13:45</b>	<b>Almoço</b>		<b>Almoço</b>		
<b>12.30-13:30</b>		<b>Almoço</b>		<b>Almoço</b>	
<b>13:30</b>	<b>Hora do conto</b>				
<b>14:00/15:00</b>	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo	Atividades de desenvolvimento das áreas de conteúdo
<b>15:10/15:55</b>					

C. Plano Anual de Atividades 2010/2011 (excerto)



Planificação de Actividade – 2009/2010

✓ Carnaval	Jardim de Infância 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Vivenciar situações de alegria e divertimento.</li> <li>✓ Desenvolver a criatividade.</li> <li>✓ Conhecer e manter tradições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Concurso de gastronomia própria da época.</li> <li>✓ Desfile de Carnaval.</li> </ul>	1º Ciclo Pré	4 Março	a), b), c), d), e), h), i), f)
✓ Dia do Pai	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Incutir valores afectivos nas crianças.</li> <li>✓ Sensibilizar a criança para a importância do pai na família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Redacção de textos e poemas</li> <li>✓ Elaboração de cartões</li> <li>✓ Execução da lembrança para o pai</li> </ul>	Jardim de Infância 1º Ciclo	18 de Março	c), e), i), f)

Escola Básica e Secundária Tomás de Borja  
 Caminho do Melo São Carlos - São Pedro - 9700, JARIM-DE-Infância do Heróismo - Telf: 295 401550 Fax: 295 401559  
 Escola: da Escola:

(p. 9 do PAA)



Planificação de Actividade – 2009/2010

✓ Dia Mundial da Árvore	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolver o espírito de responsabilidade e o dever para com o ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Plantação de uma árvore no pátio.</li> </ul>	Jardim de Infância 1º Ciclo	21 de Março	a), g), i), j), n)
✓ Dia da Água	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Compreender e reconhecer a importância deste recurso.</li> <li>✓ Sensibilizar para o problema deste ser um recurso esgotável</li> <li>✓ Alertar para a poupança da água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Palestra aberta à comunidade acerca deste recurso ministrada por uma entidade dos Serviços Municipalizados.</li> <li>✓ Distribuição de panfletos sobre a poupança deste recurso.</li> </ul>	Jardim de Infância 1º Ciclo	22 de Março	a), b), f), g), i), j), l), m), n), o)
✓ Páscoa	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer a história de Jesus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Celebração Pascal.</li> </ul>	Jardim-de-Infância 1º Ciclo Enc. Educação	8 de Abril	a), b), c), d), e), h), i)

Escola Básica e Secundária Tomás de Borja  
 Caminho do Melo São Carlos - São Pedro - 9700, JARIM-DE-Infância do Heróismo - Telf: 295 401550 Fax: 295 401559  
 Escola: da Escola:

(p. 10 do PAA)



Planificação de Actividade – 2009/2010

	Padre	associada à sua morte e ressurreição. ✓ Reconhecer tradições da época.				
✓ Dia da Mãe	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	✓ Incutir valores afectivos nas crianças. ✓ Sensibilizar a criança para a importância da mãe na família.	✓ Redacção de textos e poemas ✓ Elaboração de cartões ✓ Execução da lembrança para a mãe.	Jardim de Infância 1º Ciclo	29 de Abril	c), e), l), f)
✓ Dia Internacional dos Museus	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	✓ Reconhecer os Museus como uma fonte rica em conhecimento	✓ Visita de estudo ao Museu de Angra do Heroísmo.	Jardim-de-Infância 1º Ciclo	18 de Maio	a), b), d), f), g), h), l), o)

Escola Básica e Secundária Tomás de Borba  
 Caminho do Melo São Carlos - São Pedro - 9700-727 Angra do Heroísmo - Telef: 295 401550 Fax: 295 401559  
 Email: ebsb2@eb2sbrb.gov.pt Site: www.ebsb2sbrb.gov.pt

(p. 11 do PAA)

## D. Descrição das atividades implementadas

### D.1 “O Carnaval” (1ª intervenção)

Na primeira intervenção trabalhamos o tema do Carnaval. Vivendo numa terra com fortes tradições carnavalescas, este tema não passou despercebido junto das crianças. Sob o tema, foram desenvolvidas diversas atividades que faremos referência de seguida.

#### D.1.1 A história do “Palhaço Geométrico”

Como ponto de partida para a exploração de figuras geométricas, utilizamos a história do “Palhaço Geométrico” (Anexo D.1.5). Uma vez que pretendíamos transformar esta história numa atividade em que os alunos pudessem participar diretamente, pedimos a sua ajuda e colaboração, explicando como o deveriam fazer. Ao acompanhar a história, as crianças dispunham de um quadro e de várias figuras geométricas com velcro (Figura 1). À medida que a história desenrolava-se, estas eram chamadas a participar, nomeando as figuras geométricas que surgiam, colando-as no quadro e reproduzindo os sentimentos vividos pelas personagens da história. Como exemplo, apresentamos alguns excertos da história:



Figura 1: Quadro e figuras da história do “Palhaço Geométrico”

“Era uma vez um (pausa) círculo grande (...) Um dia cansado de não fazer nada começou a chorar. (pausa)  
Perto dele viviam outros (pausa) dois círculos (...), e ao ouvir alguém chorar (pausa), resolveram procurar quem estaria assim tão triste  
— “Cá estamos nós para ajudar. Vamos dar um salto e vamos ficar sempre contigo e seremos os teus (pausa) olhos, disseram os círculos pequeninos.”  
Também por ali brincava um (pausa) quadrado que preocupado com o choro que ouvia, logo tentou ajudar, e ao ver o círculo grande tão triste perguntou:  
— “Que se passa? Porque choras tu?” (...)  
“Parecia magia! Se calhar era por ser Carnaval. Por ali passava também um (pausa) retângulo todo vaidoso, (...)  
Notas: em cada sinal de pausa os alunos nomeavam as figuras, fixavam-nas no quadro e dramatizavam os sentimentos da personagem principal.

Após a leitura da história e ainda em grande grupo, pudemos explorar a oralidade ao colocar questões dirigidas ao grupo de crianças sobre o desenrolar da história, procedendo à sua reconstituição e à exploração dos sentimentos manifestados pelas personagens.

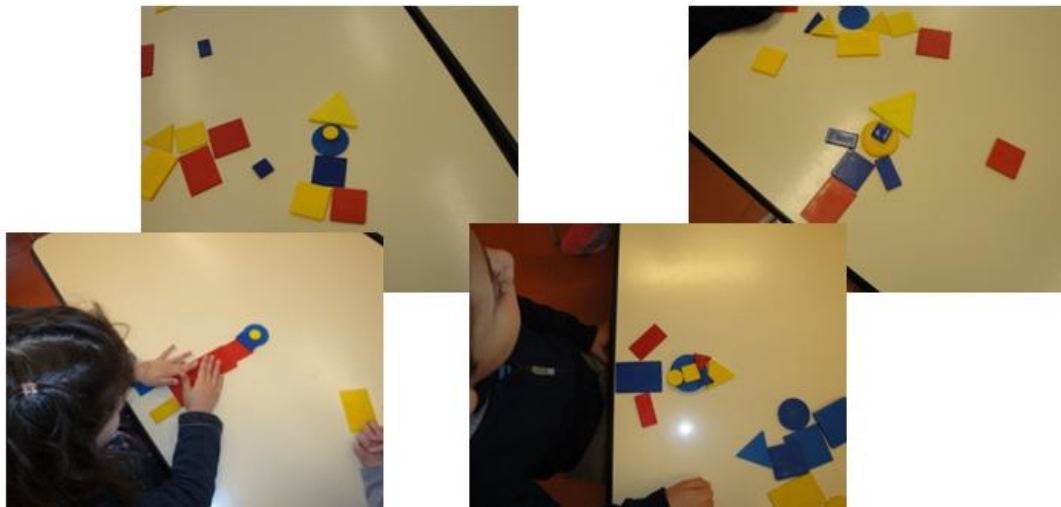
Por fim, os alunos foram convidados a registar esses sentimentos através do desenho como, podemos ver na Figura 2.

Esta história foi o ponto de partida para a atividade seguinte em que foi pedido aos alunos que manipulassem os blocos lógicos, inicialmente forma livre, e que reproduzissem imagens como casas, árvores e figuras humanas, entre outras. As crianças deram asas à sua imaginação criando



**Figura 2: Registo da história**

figuras à sua escolha e, por fim, palhaços (Figura 3). Em seguida, fizeram o seu registo individual em papel, colando as figuras geométricas correspondentes ao desenho efetuado através do contorno das figuras geométricas utilizadas.



**Figura 3: Manipulação dos Blocos Lógicos**

### **D.1.2 Trabalho de projeto “O Carnaval”**

O projeto sob o tema “ O Carnaval” foi sugestão nossa. Iniciamos este trabalho com o lançamento de questões: “O que é o Carnaval?”, “Como se festeja?”, “Será igual em todas a parte (do mundo)?”, “ O que é que nós relacionamos com o Carnaval?”.

À medida que os alunos iam dizendo a sua opinião e respondendo às questões levantadas, fomos registando essa informação em papel colorido.

Num segundo momento, os alunos lembraram quais as palavras associadas ao Carnaval. De seguida, apresentamos ao grupo imagens de acordo com as palavras previamente recolhidas. Nesta atividade, pudemos trabalhar oralmente a identificação, a silabação das palavras registadas, a quantificação das suas sílabas e o som inicial de cada uma delas. Após esta exploração oral, os alunos fizeram a atividade de recorte e associação da palavra à imagem e a reconstituição desta através das sílabas correspondentes (Figura 4).



**Figura 4: Exercício de associação sobre o Carnaval**

Como o nosso intuito ia para além das vivências dos alunos, lançamos o desafio: “Será que toda a gente comemora o Carnaval da mesma maneira?”. As respostas não foram unânimes, pois uns afirmavam que sim, outros permaneciam indecisos, outros, ainda, disseram que não, mas não sabiam as diferenças. Isto levou-nos a outro momento do projeto, observação de imagens no quadro interativo do Carnaval de Veneza, do Brasil, e da Alemanha. Após esta exploração oral das diferenças e semelhanças, partimos para o registo dos pontos explorados.

Como termo deste trabalho, surgiu um livro com o registo dos diferentes momentos trabalhados sobre esta temática. (Figura 5)



Figura 5: Projeto do livro "O Carnaval"

### D.1.3 O Jogo do Palhaço

O primeiro momento desta atividade passou pela construção dos cartões do jogo (Anexo D.1.5). Essa construção realizou-se com a ajuda das crianças, que pintaram, recortaram e colaram os palhaços em pequenos cartões reciclados. Participaram todas as crianças do grupo sala.



Figura 6: Jogo do palhaço

Após a explicação das regras, iniciamos o jogo. De seguida, apresentamos o excerto de diálogo do jogo, efetuado por três crianças de diferentes idades.

Com 5 anos:

MI (5 anos) — “ Tem sapatos vermelhos. Tem o fato verde. O botão vermelho. A gola azul. As bochechas azuis. Cabelo azul e...” - a aluna enquanto nomeava as características do palhaço, ao lado outra aluna, aparentemente sem prestar atenção, selecionou o palhaço corretamente - “Ainda não acabei!”

V (5 anos) — “Chapéu vermelho, cabelo amarelo, bochechas cor-de-rosa, nariz roxo, fato vermelho, botão azul e sapatos verdes” – era dirigido a um menino de 3 anos que teve dificuldades em reconhecer o palhaço por serem muitas informações ao mesmo tempo.

Com 4 anos:

C (4 anos) — “Tem sapatos vermelhos, cabelo azul, nariz vermelho...” – hesitando a educadora pergunta:

Ed. — “Já disseste tudo?” – Acena que não com a cabeça – “Então, o que falta? Já disseste os sapatos, o cabelo e o nariz. O que falta?”

C (4 anos) — “Bochechas azuis... e gola azul”

Com 3 anos:

J — “Uns sapatos córosa e... e uns sapatos verdes!”

Ed. — “Sapatos cor-de-rosa e sapatos verdes? Que confusão! Repete outra vez.”

J — “Os sapatos amarelos, os sapatos azuis.” – quando o colega identificou um dos palhaços, foi questionado se estava correto e respondeu:

— “Não” – e recomeça – “os sapatos verdes, os sapatos amarelos. Qual é?”

Dada a dificuldade em nomear as características de um só palhaço, retirou-se a maioria dos cartões, ficando apenas dois palhaços para nomear:

J — “Sapatos verdes, cabelo amarelo...” – parecendo um pouco perdido, a educadora ajuda-o:

Ed. — “E o fato?”

J — “vermelho”

Ed. — “E o Botão?”

J — “azul”

#### D.1.4 Canção “Vou ao circo”



Figura 7: Apresentação na festa do Carnaval

A canção “Vou ao circo” (Anexo D.1.5) aludia aos palhaços. Através da sua exploração trabalhamos, para além da exploração usual da canção, no domínio da expressão musical, quer ao nível da melodia, ritmo e batimento, a orientação espacial. Apesar de ser uma atividade aparentemente simples, exigia das crianças coordenação de movimentos e ritmo, bem como a compreensão de instruções que incluíam noções espaciais, tais como: para a frente, para trás, para a direita, para a esquerda. Os adornos que as crianças trajaram, nesse momento, foram previamente elaborados na sala de aula com a sua ajuda, recorrendo ao domínio da plástica. Os alunos tiveram de ilustrar através da pintura de pincel, carimbagem com partes do corpo (mãos) e colagem de elementos coloridos. Além dos objetivos específicos da aprendizagem, esta atividade teve o intuito de mostrar a coreografia na festa de Carnaval da escola (previsto no PAA).

### **D.1.5 Recursos**

#### História do Palhaço Geométrico

Era uma vez um círculo grande que vivia no Jardim das Formas Geométricas, mas sentia-se muito triste e só. Um dia cansado de não fazer nada começou a chorar.

Perto dele viviam outros dois círculos que costumavam brincar juntos, e ao ouvir alguém chorar, resolveram procurar quem estaria assim tão triste.

- Ah! Exclamam admirados: - Olha um círculo como nós, mas maior.

- Oh Amigo, precisas de ajuda?

- Nem queiram saber! Se preciso, claro que preciso! Não sei o que hei-de fazer, estou para aqui, ninguém quer saber de mim.

- Não diga isso, que não é verdade. Cá estamos nós para ajudar. Vamos dar um salto e vamos ficar sempre contigo e seremos os teus olhos, disseram os círculos pequeninos.

- Mesmo assim, ainda estou triste, só tenho olhos, e continuo a chorar.

Também por ali brincava um quadrado que preocupado com o choro que ouvia, logo tentou ajudar, e ao ver o círculo grande tão triste perguntou:

- Que se passa? Porque choras tu?

- Oh então tu não percebes? Só tenho olhos, respondeu o círculo grande.

- Ah, é por isso que estás tão triste? Não te preocupes que eu fico todo contente por te ajudar. Queres que eu seja o teu nariz? - Perguntou o quadrado.

- Estás a brincar? - Disse o círculo.

- Não, é a sério. Até vais conseguir respirar e tudo... - disse o quadrado.

- Pois, mas ainda me falta a boca. Até aqui, percebes-me só pela expressão do meu olhar, mas do que eu gostava era de falar mesmo de verdade.

Parecia magia! Se calhar era por ser Carnaval. Por ali passava também um retângulo todo vaidoso, com os seus quatro lados, iguais dois a dois e disse:

- Pareceu-me ouvir alguém dizer que precisava de uma boca?! Pois cá estou eu prontinho para me transformar eu boca. Quem quer?

- Quero eu, quero eu, disse logo o círculo grande, e logo retângulo se transformou numa grande boca.

Mas ainda não estava contente, sentia que lhe faltava alguma coisa. Seria o cabelo? Contento por já ter encontrado tantos amigos, olhou em redor e viu umas outras formas ainda desconhecidas andarem por ali pelo jardim a passear.

- Oh amigos, quem são vocês que ainda não vos conheço? Perguntou

- Nós somos os triângulos, porquê? Precisas de nós para alguma coisa?

- Claro que sim! - Disse logo o nosso amigo Círculo - Não querem ser o meu cabelo?

- O teu cabelo...olha até devia ser engraçado, passear na tua cabeça e andar ao vento. Conta connosco! Vamos já nos colar à tua cabeça.

Contentes foram todos passear pelo jardim das Formas. Estava um dia bonito, cheio de sol, quentinho...até que de repente o quadrado nariz começou a espirrar:

- Atchim...Atchim. Ah, estou constipado - Disse o círculo, que já não era círculo, mas uma cara.

- E agora?

- Agora, olha, cá estou para te ajudar - Disse um triângulo grande.

- Queres que seja o teu chapéu para te proteger do sol?

- Que bom! Tantos amigos! Agora já posso continuar o meu passeio aqui pelo jardim, até parece que tenho cara de uma pessoa.

Continuaram o seu passeio lá pelo seu Jardim. Eis senão, quando de repente, viram uma loja que na montra tinha um espelho. Admirado, parou e disse:

- Ah!!!!!! Olha que giro que eu sou. Afinal sou um Palhaço, mas um Palhaço especial: sou o Palhaço Geométrico.

De dentro da montra ouviram-se ainda umas vozes que lhe perguntaram:

- Queres ficar ainda mais bonito?

- Sim!!!

- Pois bem, vamos fazer-te uma surpresa. Fecha os olhos.

Da montra saltaram dois triângulos e um círculo, juntaram-se, formaram um bonito laçarote, e então sim o nosso Palhaço Geométrico passou a ser O Palhaço Geométrico Vaidoso.

<http://malmequeresjjarroteia.blogspot.com/2009/02/o-palhaco-geometrico.html>

Jogo do palhaço

Material:

10 cópias do desenho do palhaço

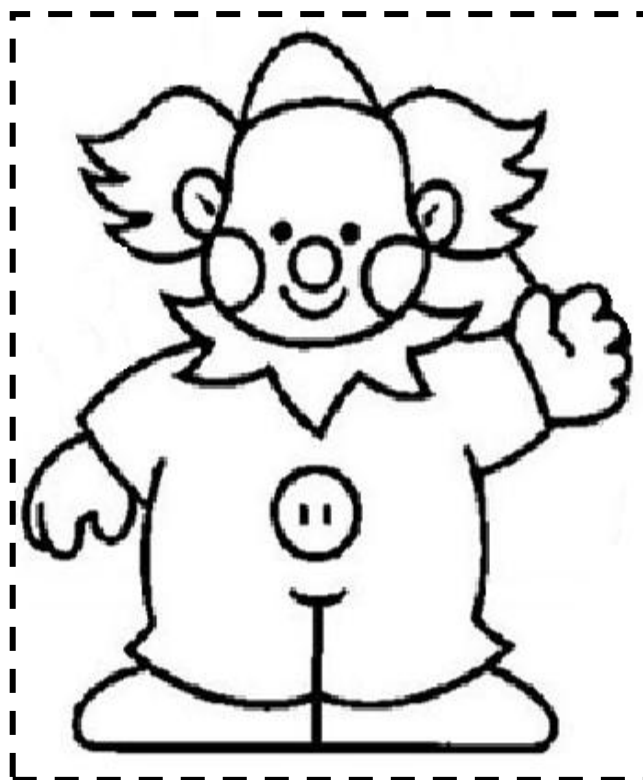
Lápis de colorir azul, amarelo, verde e vermelho

Atividade:

Pintar palhaços de cores diferentes: fato azul, amarelo, verde ou vermelho, mudando a cor dos sapatos, do nariz, do chapéu e da boca.  
Recortar e colar em cartolina.

Regras:

Um menino escolhe um palhaço e nomeia as suas características.  
Depois, seleciona um colega para adivinhar qual é o palhaço.



<http://malmequeresjarrroteia.blogspot.com/2009/02/o-jogo-dos-palhacos.html>

Canção “Vou ao circo”

**“Vou ao circo”**

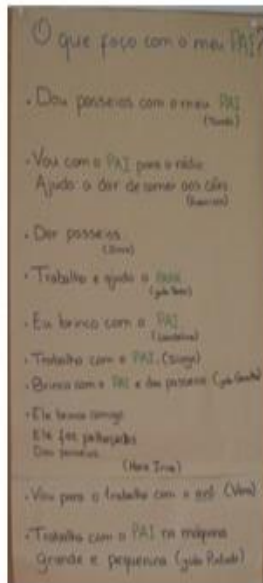
Olha o circo,  
Vem ao circo.  
A função vai começar.  
Três palhaços, engraçados,  
Bem depressa vão chegar.

O primeiro é o Dadá,  
O segundo é o Dedé,  
E o terceiro é o Didi.  
Parara-tchim-pum!  
Parara-tchim-pum!

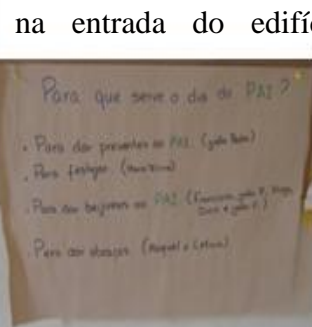
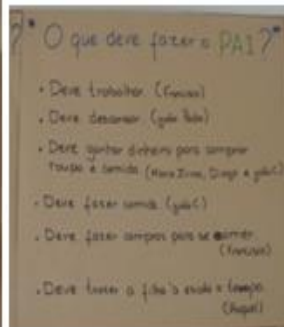
## D.2 Dia do Pai (2ª intervenção)

### D.2.1 Diálogo coletivo sobre o “Dia do Pai”

A introdução do tema “Dia do Pai” partiu de um diálogo com as crianças e do lançamento das seguintes questões: “O porquê do Dia do Pai?”, “Quando se comemora?”, “Porquê o dia 19 de Março?” Para procedermos a esta exploração elaboramos previamente um guião (Anexo D.2.6).



De seguida, e em grande grupo, lançamos outras questões: “O que faço com o meu pai?”, “O que deve fazer o pai?” e “Para que serve o dia do pai?”. À medida que cada questão foi sendo colocada, fomos efetuando o registo das respostas num cartaz, que foi afixado no final



na entrada do edifício para que os pais pudessem aceder ao trabalho realizado pelas seus filhos.

Figura 8: Registos sobre o pai

Ainda integrado nesta atividade, as crianças de 5 anos desenharam a cara dos seus pais e as crianças de 3 e 4 anos recortaram e colaram os elementos faciais.



Figura 9: Representações da figura do pai

### D.2.2 “As roupas do pai”

A situação-problema foi lançada aos meninos de cinco anos com a seguinte questão de partida: “O pai só tem no seu guarda-fatos dois pares de calças e três t-shirts. Ele quer saber quantas vezes pode vestir a sua roupa sem repetir a mesma combinação.”

Após a apresentação da questão desafiadora, foi-lhes disponibilizado em papel t-shirts de três cores e calças de duas cores. O material foi colocado no centro da mesa de trabalho.



Figura 10: Manipulação e descoberta do desafio “As roupas do pai”

Sem interferências, os alunos manipularam o material apresentado e criaram as combinações que acharam necessárias.

Durante a manipulação pudemos ver diferentes níveis de organização da informação. Algumas crianças decidiram agrupar pela cor das calças, outras pela cor das t-shirts e outras, ainda, sem critério definido (Figura 11).

Após a concretização desta tarefa, as crianças foram questionadas sobre como tinham procedido. Obtivemos as seguintes respostas:

- V — “Fiz assim” – disse apontando para a combinação que fez.
- F — “Primeiro pus as calças assim. Depois pus as blusas e fiz a mesma coisa com estas (calças)” – diz gesticulando e apontando
- MI — “Juntei esta com esta. Depois esta com esta. (etc.)” – disse apontado.



Figura 11: Diferentes combinações

Como complemento a este momento, foi proposto aos alunos de 5 anos o preenchimento de uma tabela de dupla entrada (Figura 12) com os elementos previamente trabalhados, como consolidação/avaliação dos conhecimentos.

*As roupas do pai*


**Figura 12: Tabela de dupla entrada**

Para as crianças de 3 e 4 anos a atividade sugerida foi diferente. A este grupo de crianças propusemos que selecionassem a combinação que mais gostassem e vestissem o pai (colaram a roupa numa figura masculina).

### **D.2.3: Os presentes para o dia do Pai**

Iniciamos esta atividade com o conto tradicional “Os ratos de Hamelin”, de Edgardo Ariel Epherra. Ao partirmos deste conto, pretendíamos a exploração oral não só das personagens e da ação, como também de alguns termos, tais como: riqueza, negócio e poupança. Foi nosso objetivo levar as crianças a refletir sobre a noção de poupança, explorando o dilema presente no conto. A partir daí, introduziríamos a noção de sistema monetário.

Tal como em atividades anteriores, lançamos questões para permitir a interação entre o grupo, a expressão das suas opiniões e a apresentação dos seus argumentos. Algumas das questões levantadas foram: “Será que os pais desta cidade agiram corretamente?”, “O Flautista tinha o direito de levar os filhos?”, “Ficaram com o dinheiro porque eram poupados?”. E, por fim, “O que é poupar?”. Para não nos perdermos na exploração oral, elaboramos um guião orientador (Anexo D.2.6). Seguiu-se um debate rico em opiniões e sugestões. Subitamente a discussão tomou um rumo inesperado: “De onde vem o dinheiro?”, perguntou uma das crianças. Desta pergunta, surgiram várias respostas como: “Da carteira do meu pai.”, “O meu pai tira o dinheiro da algibeira.” E, ainda, “O meu pai põe o cartão (multibanco) na máquina e ela dá dinheiro”. Tivemos de explorar um pouco mais o tema para relacionar os conhecimentos e vivências das crianças com a realidade, chegando a conclusões como a seguinte: “O meu pai tem de trabalhar para ter o dinheiro que está guardado no banco”.

No seguimento da história e da questão norteadora “O que é poupar?”, propusemos a construção de um mealheiro para que o pai pudesse depositar as suas poupanças. Os mealheiros serviram de oferta para o Dia do Pai e foram pintados e decorados pelas crianças. A sua decoração consistiu na colagem de elementos como moedas, o símbolo do Euro e a primeira letra do nome de cada pai.

#### **D.2.4 Mensagem para o pai**

Noutro momento, procedemos à apresentação da história, em suporte digital, “O P de Pai” (Anexo D.2.6). Promovemos a sua exploração oral, no que diz respeito às personagens, à ação e ao contexto. Esta exploração tinha como intuito levar as crianças a pensar e criar uma mensagem para o pai. Após esta exploração, propusemos às crianças que pensassem nas mensagens que gostariam de dizer aos seus pais. Posto isto, procedemos ao seu registo que depois utilizamos no postal alusivo ao Pai.

Para além desta atividade, as crianças também pintaram e montaram o “Livrinho para o pai” (Anexo D.2.6). Sendo um livro com imagens e palavras, procedemos à leitura e descodificação do texto em atividade coletiva. Esta forma de livro tinha como objetivo constituir um convite aos pais para interagirem com os seus filhos, deixando-os “lerem” o livro que ofereceram.

### D.2.5 O Jogo do Banqueiro

Seguindo o tema trabalhado anteriormente, introduzimos uma adaptação do Jogo do Banqueiro às faixas etárias do grupo de crianças.

Num primeiro momento, apresentamos o jogo aos meninos de cinco anos. Nesta adaptação do Jogo do Banqueiro por nós criada, utiliza-se um dado numérico, palhinhas e casinhas verdes e vermelhas (do Jogo do Monopólio). As crianças obtêm o número de palhinhas de acordo com o valor saído no dado. Após cada ronda, os jogadores podem trocar 4 palhinhas por uma casa verde e duas casas verdes por uma vermelha (casa maior), conforme é ilustrado na Figura 14.



Figura 13: Jogo do Banqueiro (1ª versão)

Esta versão do jogo foi aplicada apenas ao grupo de cinco anos. No entanto, após a realização do jogo, detetámos dificuldades ao nível da compreensão e aplicação do valor necessário para a transação, uma vez que o valor numeral variava (4palhinhas = 1casa verde; 2 casas verdes = 1 casa vermelha).

Após esta reflexão, decidimos aplicar a todo o grupo uma segunda versão do Jogo do Banqueiro, pensado e adaptado com particular cuidado para o grupo de 3 e 4 anos. Nesta adaptação, tínhamos um dado com pintas com os valores 1 e 2. Tal como na adaptação anterior, após cada ronda, as crianças podiam efetuar trocas, neste caso duas fichas de uma pinta podiam ser trocadas por uma ficha de duas pintas (Figura 14).

Nesta segunda versão aplicada ao grande grupo, o material era composto por cartões circulares (tipo moeda) de uma e de duas pintas.

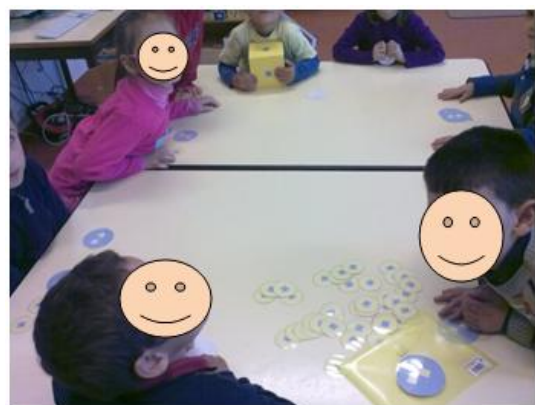


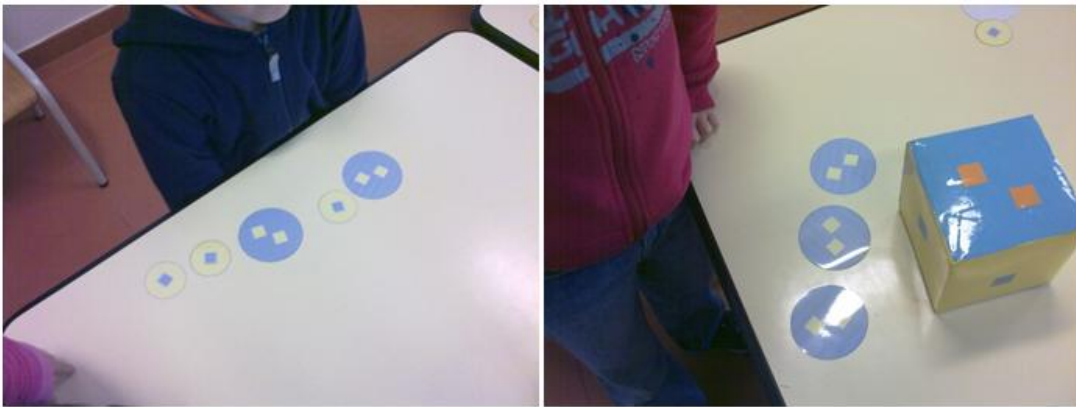
Figura 14: Jogo do Banqueiro (2ª versão)

Cinco das faces do dado em forma de cubo correspondiam a uma pinta ou a duas pintas,

enquanto que a sexta face era de cor diferente e sem pintas. Sempre que a criança lançava o dado, podia ganhar um cartão de uma ou de duas pintas ou então não receber cartão algum, caso saísse a face diferente do dado.

As regras eram idênticas à da versão anterior ou seja, seguindo os ponteiros do relógio, cada criança lançava o dado e recebia os cartões correspondentes. No final de cada ronda, o banqueiro perguntava quem queria trocar os seus cartões de um pinta pelos de duas (2 cartões de 1 pinta = 1 cartão de 2 pintas).

No decorrer do jogo pudemos verificar que as crianças que trocavam duas fichas de uma pinta por uma de duas pintas, eram as crianças de 5 anos e algumas de 4 anos. As restantes crianças não sentiam necessidade de trocar as fichas, o que nos faz querer que a noção de valor não estava presente, mas sim a quantidade porque se trocassem as fichas ficariam com menos fichas. Com o grupo de crianças de 5 anos, as trocas foram sendo feitas e, no final do jogo, compararam os seus ganhos com a finalidade de descobrir o vencedor. Lançamos a questão: “Então quem ganhou?”. Surgiram duas hipóteses válidas apresentadas pelos alunos, como podemos observar na Figura 16 e, sobre as quais, ambos os alunos afirmavam que tinham ganho.



**Figura 15: Resultados do jogo do Banqueiro**

Daí surgiu o seguinte diálogo:

- “Então, quem ganhou?”
- “Foi eu!” – disse o T
- “Eu acho que fui eu.” – afirmou o F
- “Porquê?”
- “Porque tenho mais fichas!” – respondeu T e F fica a pensar.
- “E vocês o que acham?” – Perguntamos
- “Eu acho que foi o T.” – disse MI
- “Porquê?” – perguntamos

— “Porque tem mais fichas.”  
— “Será?” – voltamos a questionar e ficam pensativos  
— “Eu acho que foi o F.”  
— “Mas, porquê?”  
— “Porque as fichas do F são maiores e ele tem três e o F só tem duas.”  
— “Então, vamos fazer o seguinte! Contem quantas pintas tem cada menino.” - A maioria começou a contar e responderam:  
— “Foi o T!”  
— “Porquê?” - Insisti.  
— “Porque ele tem 7 pintas e o F só tem 6.”

Ao longo do diálogo pudemos constatar que a maioria das crianças, nomeadamente as de 3 e 4 anos, ainda ficavam caladas quando se pretendia que descrevessem e explorassem as hipóteses possíveis e, por conseguinte, demonstrassem o seu pensamento matemático. No entanto, dentro do grupo de 5 anos, a maior parte das crianças já revelava competências de análise e discussão de dados. Foram elas que promoveram o debate de ideias até chegarmos à conclusão que teria sido a criança T a vencedora e que, para tal, bastava contar o número de pintas representadas nas fichas ganhas

## D.2.6 Recursos

### Guia de exploração “O que é o dia do pai”

1. Acolhimento
2. Introduzir o tema “Dia do Pai” 19 de Março

#### O que é o Dia do Pai?

- O Dia do Pai celebra-se a 19 de Março.
  - Por que é que calha nesta data?
  - É porque este é o dia de S. José, o pai de Jesus. Assim faz-se uma homenagem especial a todos os pais do mundo.
  - S. José, marido de Maria, era carpinteiro e vivia na cidade de Nazaré, na Galileia. Ao que parece, era um bom homem e aceitou ser o pai de Jesus.
  - A sua história vem contada na Bíblia.
  - O culto a São José começou no século IX.
  - Não se sabe ao certo em que data José nasceu ou morreu, mas o papa Gregório XV, em 1621, referiu a data de 19 de Março como a da sua morte.
  - E assim ficou a ser o seu dia!
  - Tornou-se também o santo padroeiro (protector) dos carpinteiros, pela profissão que tinha.
  - O nome José vem do hebreu (Youssef) e significa "que Deus acrescente".
  - E ser pai?
  - Mas ser pai é algo muito importante.
  - É uma alegria, mas também é uma grande responsabilidade.
  - É o pai que (junto com a mãe, claro) deve acompanhar, proteger, cuidar e ensinar muitas coisas aos seus filhos.
  - Deve ser justo, bom, estar presente sempre e ser carinhoso. Também deve ser firme e educar bem.
3. Recolher e registar as opiniões dos alunos sobre;
    - a. O que é ser pai?
    - b. O que fazem com o pai?
    - c. O que mais gostam de fazer com ele?
    - d. O que gostariam de lhe oferecer nesse dia?

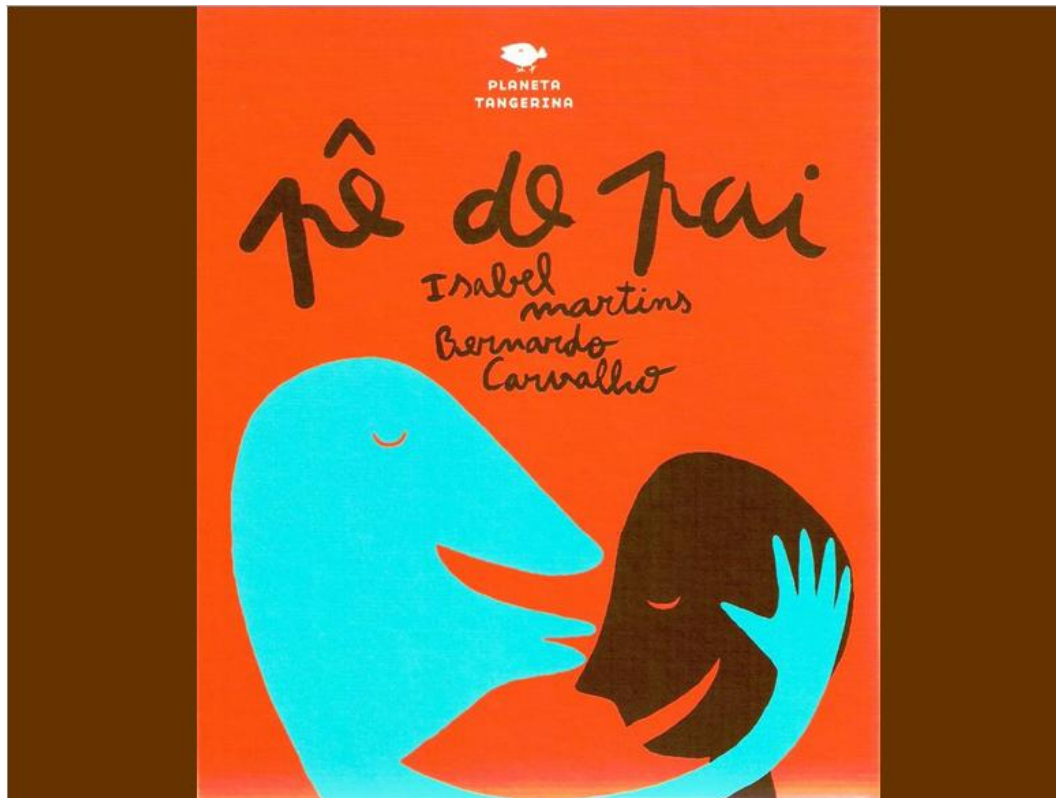


Guia da exploração da história “Os ratos de Hamelin”

Guia de exploração da história

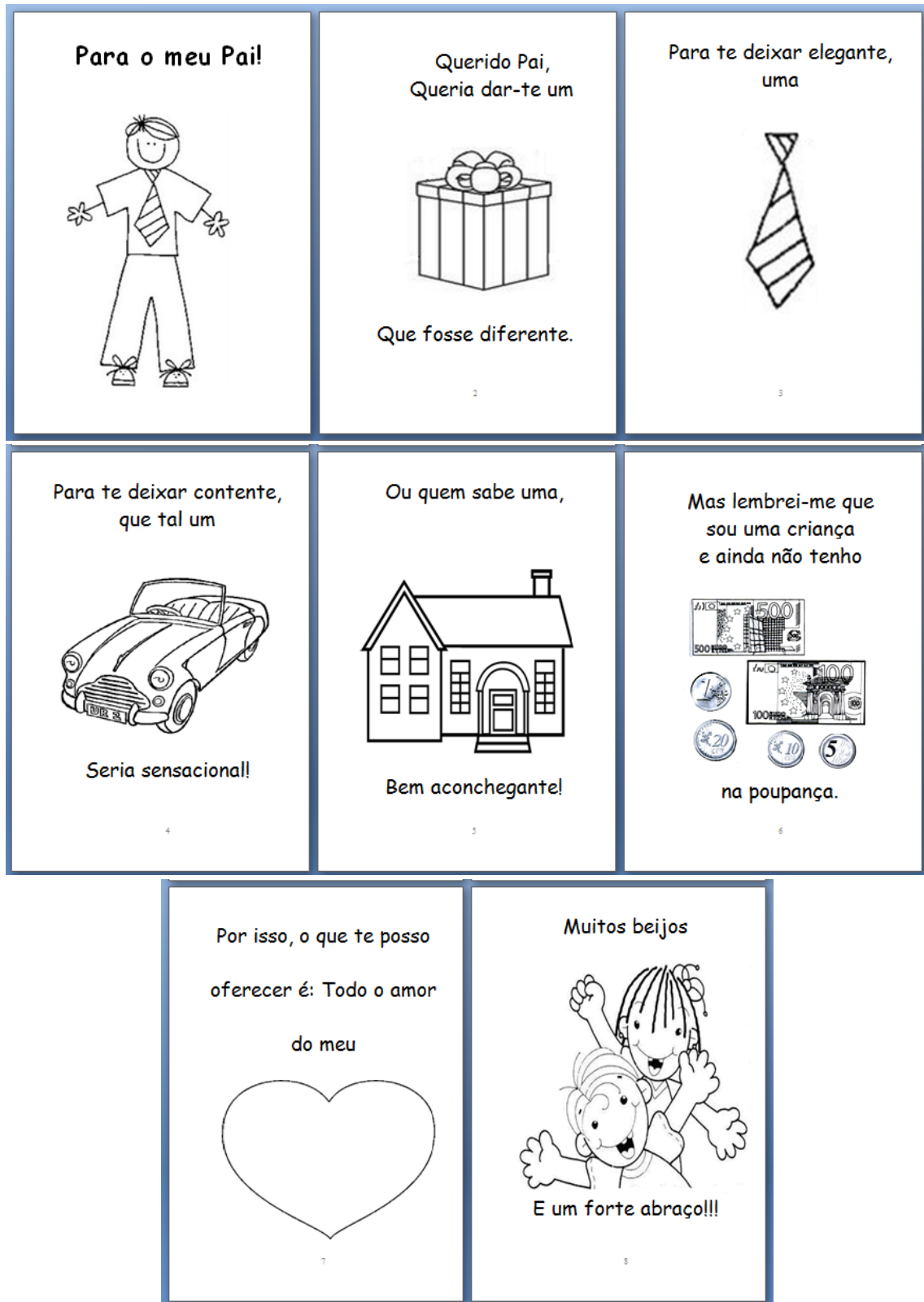
1. Quem são as personagens da história?
2. Onde moravam? (cidade/campo)
3. O que aconteceu?
4. Dilema:
  - a. Será que as pessoas desta cidade agiram correctamente?
  - b. Porquê?
  - c. Deveriam ter pago ou não?
  - d. Será que tinham o dinheiro suficiente?
  - e. Porque não pagaram?
  - f. Ficaram com o dinheiro porque eram poupados?
  - g. O que é poupar?
  - h. Como podemos poupar (dinheiro, roupa, água, brinquedos, etc.)
  - i. Vocês também poupam?
  - j. E os vossos pais?  
(Registrar as opiniões dos alunos)
  - k. Querem ajudar os vossos pais a poupar? (introdução da actividade exp. plástica)
  - l. Vamos construir um mealheiro!

Livro Digital “P de pai”




<http://www.slideshare.net/turmat2avenida/pai-pe-de-pai/download>

Livrinho para o pai



Canção do dia do pai



**Dia do Pai**


**Ó papá tenho um segredo  
Que hoje te vou contar  
Quando vou para a cama à noite  
Quero contigo sonhar**

**Paizinho brinca comigo  
À bola ou ao pião  
Gosto de brincar contigo  
Pois és o meu amigão**

**Sinto saudades tuas  
Quando tu vais trabalhar  
Queria ficar contigo  
Em casa para brincar**

**Um pai é um amigo  
Todos dizem com razão  
Ele gosta muito de nós  
Do fundo do coração**

Cantar com a melodia "Malhão, malhão"



### **D.3 Dia Mundial da Árvore (primeiro tema da 3ª intervenção)**

#### **D.3.1 “A história de uma árvore”**

Iniciando a exploração do tema relativo ao Dia Mundial da Árvore, decidimos usar “A história de uma árvore” (Anexo D.3.5) como ponto de partida.

Após a leitura e a exploração oral da história, lançamos as seguintes questões: “Será que o menino fez bem?”, “Açam que a árvore ficou magoada?”, “Será que ela também chora como nós?”, “Porque devemos cuidar das árvores e das plantas?”, “Qual a importância das plantas?”. Após a troca de opiniões entre as crianças, procedemos à explicação do porquê da importância deste dia. A acompanhar este debate, mais uma vez procedemos ao registo das opiniões resultantes do debate.

Na sequência do percurso por nós pensado, procedemos à realização da experiência do crescimento de um feijoeiro. Nesta atividade todas as crianças participaram na preparação da experiência e no seu registo no livro de experiências fornecido pela Ciência Divertida (entidade privada que implementa atividades de divulgação da ciência junto das escolas).

Em seguida, exploramos uma atividade prevista no PAA: plantar uma árvore no pátio da escola. As crianças tiveram oportunidade de observar uma dessas pequenas árvores e nomear as suas partes constituintes e proceder ao respetivo plantio em conjunto com os restantes colegas da escola.



**Figura 16: Plantio de uma árvore**

### **D.3.2 Jogo do “Antes e depois”**

Através do jogo “Antes e depois”, foi nosso objetivo explorar os agrupamentos, a identificação e a ordenação crescente e decrescente dos numerais até 10 para as crianças de 5 anos, e conjuntos até 5 elementos para as crianças de 3 e 4 anos. Para cada grupo existia um conjunto de cartões com níveis de dificuldade distintos. Inicialmente realizámos a atividade com as crianças de 5 anos que não demonstraram grandes dificuldades na sua realização e, depois com as de 3 e 4 anos, que demonstraram dificuldades diversas.

Foi apresentado ao grupo de 5 anos um conjunto de cartões com famílias de árvores, cada família tinha 10 cartões, com um número e a respetiva composição. Nesta atividade e em forma de desafio, propusemos a seguinte tarefa: “Retirem os cartões e organizem-nos como gostarem mais.” Após a sua seleção e organização, perguntámos aos alunos o porquê dessa organização e obtivemos algumas respostas curiosas:

F — “Eu vi que tinha alguns números cinco e juntei-os.”

MI — “Vi que algumas árvores tinham flores. E, como gosto de flores, escolhi-as para mim!”

JP — “Peguei as que eram iguais.”

De seguida, as crianças voltaram a organizar os cartões disponíveis de acordo com os critérios que foram sendo colocados (por famílias de elementos e por números, ordenar por ordem crescente e decrescente). No decorrer do jogo os participantes não tiveram dificuldade em realizá-lo, pelo que entendemos que os conteúdos necessários para a sua execução (agrupar e ordenar) estavam bem consolidados.

Com o grupo de 3 e 4 anos foi realizado um trabalho idêntico, com cartões apenas com elementos e de quantidade até cinco. Também ao nível destas faixas etárias, recolhemos algumas respostas quanto à sua seleção:

L — “Eu gosto mais das estrelas.”

R — “Eu queria os búzios.”

D — “Quis estes!” – disse apontando para os seus cartões.

As crianças de 4 anos conseguiram, à exceção de uma, ordenar por ordem crescente. Uma vez que as crianças de 3 anos só haviam trabalhado a quantificação até ao número 3, foi proposto inicialmente a ordenação até 3 e, depois, foi-lhes pedido que ordenassem os restantes

elementos, tarefa que alguns tiveram de realizar com apoio por demonstrarem dificuldades. A tarefa de ordenação por ordem decrescente revelou-se difícil para a maioria das crianças do grupo de 3 e 4 anos. Como se verificaram dificuldades a este nível, chegámos à conclusão que a ordenação decrescente ainda não estava bem consolidada junto deste grupo de crianças.

### D.3.3 Poema “Eu sonho o que eu quero”

Desta feita, apresentamos como ponto de partida o poema “Eu sonho o que eu quero”, de (autor), que se relacionava com o tema do Dia da Árvore (Anexo D.4.6). Após a leitura do poema, fizemos a sua exploração oral, na qual relembramos as partes constituintes de uma planta. Este trabalho prévio constituiu o ponto de partida para a atividade que se seguiu.

Para as crianças de 5 anos, pretendíamos propor um trabalho de reconhecimento de letras e de associação ao som. O objetivo era o de descobrir o local exato de cada palavra apresentada (Figura 17, à esquerda). A tarefa foi realizada em pequeno grupo (cada grupo com 2/3 alunos). Para o grupo de crianças de 3 e 4 anos, a atividade foi adaptada à sua faixa etária. Apresentamos uma atividade de montagem de uma árvore através dos seus elementos (ver Figura 17, à direita).



Figura 17: Atividade "elementos constituintes da planta"

#### D.3.4 Jogo de Associação “Partes constituintes da planta”

Noutro momento e ainda trabalhando as partes constituintes da planta, apresentamos um jogo de associação sob o tema “As partes constituintes da planta”, em que os alunos de 5 anos realizaram o trabalho de reconhecimento e associação de imagem à palavra e reconstituição desta pelas letras associadas como podemos ver na Figura 18. Este trabalho deu origem a um jogo de associação que ficou disponibilizado no cantinho da escrita (as suas peças foram plastificadas para ter durabilidade e higiene no manuseamento).



Figura 18: Tarefa de associação

### D.3.5 Recursos

“A história de uma árvore”



<http://ecomiudosfelizes.blogspot.pt/2009/03/historia-de-uma-arvore.html>

**Poema “Eu sonho o que eu quero!” – Dia da Árvore**

**Eu sonho o que eu quero!**

Eu sonhei quer era uma árvore,  
Com galhos cheios de flores,  
Com frutos, com muitos ninhos,  
Com vento nas minhas folhas,  
Com canto de passarinhos.

Um dos galhos era grande,  
Como um braço se estendia.  
Nele alguém dependurou  
Duas cordas e um balanço.

Viveram muitas crianças,  
Gente pequena e alegre.  
E eu assim me tranformei  
Na farra dos meus amigos.

Lá vêm eles, todo dia,  
Para brincar no meu balanço.  
Farreiam, riem e pulam,  
Eles brincam, eu não me canso.

Faço frio ou faça sol,  
Eles não deixam de vir.  
Brincam para me alegrar,  
Riem para me distrair.

Mas o dono quis fazer  
Um estacionamento  
No terreno onde eu estava.

E vieram quatro homens,  
Com machado e com serras,  
Prontos para me derrubar.

Como eu não era gente,  
Não poderia nem gritar.  
Foi aí que eu dei um jeito,  
Para o sonho eu alterar.

Como o sonho era meu,  
Descobri o que eu faria:  
Era só mudar no sonho  
Tudo aquilo que eu queria.

Concentrei meu pensamento,  
Ficou tudo diferente.  
Os tais homens, que eram maus,  
Resolveram virar gente.

Deixaram a árvore em paz,  
Pegaram as ferramentas,  
Começaram a trabalhar  
E construíam brinquedos  
Pras crianças do lugar.

Então eu fiquei contente  
E pude logo acordar...

Pedro Bandeira

<http://baudeideiasdaivanise.blogspot.com/2008/09/dia-da-rvore.html>

-Ah, seu malandro, pensavas que me enganavas? Espera que já te apanho!

Tic, tic, tic...corria o coelhinho. Tchoc, tchoc, tchoc... saltava a água na sua barriga.

Tac, tac, tac... a raposa furiosa, quase em cima dele.

Quando o coelhinho já se sentia molhado pela saliva da raposa, e ela o sabor a coelho, aparece na frente deles uma árvore velhota, com buracos no tronco. O coelho, muito rápido, entrou num buraco e subiu por dentro do tronco. A raposa ia tão convencida de que o apanhava, que nem reparou no tamanho do buraco. Enfiou-se por ali a dentro e ficou presa, não entrava nem saía. O nosso amiguinho, que espreitava encarrapitado no tronco, ao vê-la naquela situação, saltou para o chão, dirigiu-se à raposa que esperneava e deu-lhe uma valente dentada no rabo, enquanto dizia:

-Toma, bem feito, que é para me deixares em paz! A água na terra deve ser para todos.

A raposa só no outro dia, e depois de muito puxar, conseguiu sair mas estava toda arranhada. Ficou-lhe de lição e nunca mais correu atrás do coelhinho.

Bendito e louvado, está o conto acabado.

[http://web.educom.pt/pr1305/coelho\\_raposa.htm](http://web.educom.pt/pr1305/coelho_raposa.htm)

#### D.4 Dia Mundial da Água (segundo tema da 3ª intervenção)

##### D.4.1 Cartaz do Dia Mundial da Água

Para iniciar a discussão do tema “O Dia Mundial da Água”, lançamos questões como: “A água é importante?”, “Porquê?”, “Qual a utilização que fazes da água?”, “Temos água suficiente?”, “Que cuidados deverão ter com a água?”. A par da visualização de algumas

imagens, promoveu-se um diálogo entre o grupo. Introduzimos, de seguida, o tema da poluição da água e dos perigos que



essa poluição pode trazer para os seres vivos, sempre com recurso a imagens. Dessa exploração do tema, surgiram diversas opiniões que foram registadas por nós para serem utilizadas em trabalhos posteriores. Terminámos a atividade com a elaboração de um cartaz coletivo (Figura 19), com o intuito de o colocar à entrada da escola para ser lido por pais e colegas.



Figura 19: Cartaz "Dia Mundial da Água"

#### **D.4.2 Construção de um livro**

Noutro momento, usamos a história do “Coelho esperto” (Anexo D.4.6) como forma de rever a importância da água e introduzir a atividade seguinte. Esta história permitiu-nos explorar oralmente a importância da água para a sobrevivência da personagem principal. A partir daí, as crianças lembraram as suas opiniões através da leitura dos registos escritos no decorrer da primeira atividade. Foi, então, proposto ao grupo que desse a conhecer essas preocupações junto da comunidade local. A ideia foi prontamente aceite, pelo que procedemos à elaboração do livro sobre os “Cuidados a ter com a água” que, depois de pronto, passou a fazer parte da Biblioteca da sala. Por fim, elaboramos um panfleto (Anexo D.4.6) para ser distribuído pela população local (Figura 20), aliás uma atividade prevista no PAA.



**Figura 20: Distribuição de panfletos**

#### D.4.3 Experiência “O bafo da planta”

Em ligação com tema do Dia da Árvore e do Dia da Água, procuramos trabalhar o ciclo da vida dos seres vivos. Para tal, partimos da proposta da experiência “O bafo da planta” (Anexo D.4.6).

O primeiro passo foi o lançamento da questão “De que precisam os seres vivos?”. Esta questão levou-nos à exploração oral das ideias pré-concebidas das crianças. De seguida, apresentamos a experiência “O bafo da planta” para reforçar a ideia de que os seres vivos respiram e necessitam de o fazer. Para tal, montamos a experiência tal como podemos ver na Figura 21.



Figura 21: Experiência " O bafo da planta" (preparação)

O segundo passo consistiu na formulação de hipóteses e no seu registo na folha de registo (Figura 22). Esperou-se pelo dia seguinte para verificar o sucedido e tirar as devidas conclusões.

Essa análise foi realizada em grande grupo. Em primeiro lugar procedemos à leitura das hipóteses levantadas, registadas na coluna do “Eu penso que:”. De seguida, verificamos o que tinha resultado da experiência e registamos na coluna “Aconteceu”. E, por fim, tiramos conclusões que registamos na coluna “Então”.

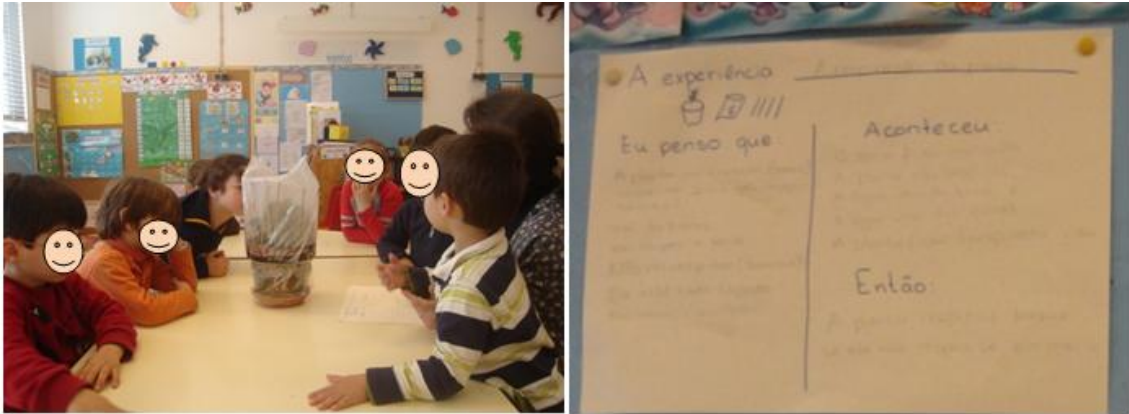


Figura 22: Análise e registo da experiência

As crianças mostraram-se interessadas e participativas, lançando hipóteses bastante credíveis para o resultado final. Aliás, pudemos verificar com satisfação que o nível de participação e envolvimento nas atividades por parte das crianças de 3 e 4 anos era consideravelmente superior ao observado no início do estágio. Por exemplo, foi possível verificar que as crianças D e a L, de início bastante caladas e inibidas relativamente à participação oral, neste momento do nosso estágio já participaram espontaneamente sem ser necessário chamá-las a intervir.

#### D.4.4 Ciclo da vida das plantas

As crianças passaram à tarefa seguinte que consistia em colorir e ordenar o ciclo da vida de uma planta. A atividade tinha dois graus de dificuldade: um ciclo com 7 etapas para as crianças de 5 anos e outro com apenas 4 etapas para as crianças de 3 e 4 anos, tal como podemos visualizar na Figura 23.



Figura 23: Ciclo da vida de uma planta

#### **D.4.5 Dramatização “As Partes constituintes da planta”**

Esta dramatização tinha por objetivo reforçar o trabalho que vinha a ser feito ao longo de toda a intervenção. Pretendíamos trabalhar a dramatização uma vez que ainda não o havíamos feito. Iniciamos a atividade com uma leitura. Seguiu-se a dramatização da peça de teatro “As partes constituintes da planta”, com fantoches de pau.

Foram implementadas outras atividades sobre o tema em interligação com o domínio da matemática, como a construção e realização do Jogo da Memória sobre os elementos da natureza (tarefa realizada com todas as crianças), fichas de trabalho com intuito de consolidar e exercitar os numerais até 20 e resolução de pequenas situações-problemas (crianças de 5 anos), reconhecer os numerais até 5 (crianças de 4 anos) e reconstituição de uma árvore (crianças de 3 anos).

#### D.4.6 Recursos

##### História “O coelho esperto”

Era uma vez, num país muito distante do nosso, onde um dia, sem ninguém saber porquê, deixou de chover. Do céu não caía nem gota de água. Aos poucos, os rios, as ribeiras, os riachos, os poços e as fontes foram secando. Só numa clareira da floresta, e, sem ninguém também saber porquê, havia uma grande poça de água, que se mantinha sempre cheia.

Aos poucos, todos os animais daquela floresta, começaram a mudar a sua casa para perto da poça. No meio de todos, veio uma raposa espertalhona e um coelho rechonchudinho. A raposa pensou logo:

-Ui, que rico almoço! E nem preciso me cansar. É só ficar aqui toda refastelada junto da água, que ele vem ter comigo.

E assim fez. Montou guarda junto à poça, impedindo o coelho de beber água.

Passado alguns dias, o nosso amigo coelhinho, já estava todo, todo sequinho. E pensava lá com ele:

«-Se não morro na boca da raposa, morro de sede! Tenho de arranjar uma solução.»

Pensou... pensou... (é que quando as cabeças pensam, inventam grandes coisas) e o coelhinho descobriu mesmo uma forma de enganar a raposa.

Foi junto de uma casinha de abelhas, uma colmeia, empurrou... empurrou... e a colmeia tombou. Lá de dentro começou a sair mel.

O coelhinho rebolou-se no mel e ficou todo pegajoso. Depois foi debaixo de uma árvore, que tinha muitas folhas caídas e rebolou-se nelas. Ficou completamente mascarado.

A raposa, sempre à espreita, viu chegar aquele bicho tão estranho e ficou intrigada:

-Que bicho tão esquisito! Será bom para comer?

-Hum! Não me parece. Tem tanta folha! Eu não gosto nada de folhas. Vou lá falar com ele.

- De onde vens? - perguntou ela.

-De muito longe.

-E lá onde moras há muitos bichos como tu?

-Há, há! - e continuou a beber.

O coelhinho, quando se apanhou com a barriga bem cheia, pensou:


«-Não sei quando conseguirei cá voltar, o melhor será tomar já um banho.»

Se mal o pensou, pior o fez. Entrou na água e começou a chapinhar mas esqueceu-se que as folhas na água ficavam moles e caíam. Foi o que aconteceu.


Panfleto do “Dia Mundial da água”

Não se deve lavar os dentes com a torneira aberta.

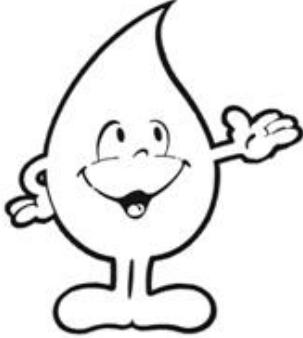
Deve-se usar um copo com água.



Não se deve lavar a louça com a torneira aberta.




## Como poupar água




JI do Cantinho  
22 de Março de 2011


Não se deve deixar a torneira da mangueira aberta.



Para lavar o carro deve-se usar um balde com água e sabão.



Deve-se arranjar as tubagens.



## Experiência “O bafo da planta”

### Material:

- Vaso com uma planta de interior;
- Saco de plástico transparente;
- Fita-adesiva.

### Procedimentos:

1. Cobre a planta de interior com o saco de plástico.
2. Usando a fita adesiva, fecha a boca do saco em volta do vaso.
3. Deixa-a ficar assim durante a noite.
4. Na manhã seguinte observa.

### Resultados:

Gotículas de água surgem na face interna do saco de plástico. O interior do saco pode ter um aspeto enevado devido ao vapor de água acumulado no ar.

### Porquê?

As plantas absorvem água do solo [...]. Durante a noite as plantas, ao realizarem a respiração, libertam [...] vapor de água no interior do saco.

**Nota:** Experiência retirada do ficheiro de “Experiências com água nº 22” da autoria das Docentes Célia Evaristo e Sónia Carreira (difundido pelo Núcleo Açoriano do Movimento da Escola Moderna)

Texto para dramatização – “As partes da árvore”

### **MENINO AS PARTES DA ÁRVORE**

**PERSONAGENS:** (Narradora: Menino , Árvore , Raiz , Caule , Folha , Flores e Frutos).

**NARRADORA** - (de um canto do palco, fala à plateia, enquanto entra a ÁRVORE e se coloca no centro do palco): Ricardo, preocupado com as lições que aprendeu na escola, deitou-se à sombra de um castanheiro e adormeceu. No seu sonho aconteceram coisas interessantes. Havia até uma árvore que falava. Vamos conhecer o sonho do Ricardo? Então, vamos ficar quietinhos para não o acordar.

**O MENINO** - encosta-se à árvore e, em posição relaxada, adormece.

**ÁRVORE** - (para o MENINO): Por que é que estás tão pensativo?

**MENINO** - (leva um susto): Quem está aí? (levanta-se)

**ÁRVORE** – Sou eu.

**MENINO** - (olhando para todos os lados, assustado): Eu, quem?

**ÁRVORE** – Sou eu, o castanheiro. Estou a fazer sombra para que tu penses melhor sobre as lições de casa.

**MENINO** – Como é que tu sabes que eu trouxe trabalho da escola?

**ÁRVORE** – Ora, todos os meninos que estudam trazem deveres para casa...

**MENINO** - (pensativo): É... Eu estou muito preocupado...

**ÁRVORE** – Preocupado? Com quê?

**MENINO** – Com o assunto que a professora explicou hoje na escola.

**ÁRVORE** – Sobre o quê? Talvez eu possa ajudar...

**MENINO** – Tu?! (para e pensa): Pensando bem, até és a mais indicada para isso.

**ÁRVORE** – Eu? Porquê?

**MENINO** – Porque é exactamente sobre a árvore.

**ÁRVORE** – Ah, sim... então tens razão. O que queres saber sobre a árvore?

**MENINO** – Tudo! (baixa-se e, enquanto fala, ergue-se aos poucos – mímica do nascimento da árvore) - Como nasce... Como cresce... E como fica bonita, assim como tu.

**ÁRVORE** – Está bem. Vou-te contar a minha história. Certo dia, o teu pai cavou a terra e colocou lá uma sementinha de castanheiro...

**MENINO** – E deixou-a assim?

**ÁRVORE** – Não! Deixa, que eu explico; assim tu poderás plantar uma árvore, também. O teu pai cobriu a sementinha com terra, para me proteger. Aí, eu comecei a germinar... uns dias depois.

**MENINO** – Mas ninguém cuidou de ti?

**ÁRVORE** – Sim. Todos os dias o teu pai vinha regar-me e observar o meu desenvolvimento.

**MENINO** – Mas para que é que tu precisas de água?

**ÁRVORE** – Como tu precisas de água para beber e de te alimentares, eu também preciso.

**MENINO** – O que é que tu comes?

**ÁRVORE** – A minha comida é bastante diferente da tua... Alimento-me de água e sais minerais. Bem, vou apresentar-te as partes que compõem o meu corpo. Assim poderás entender melhor.

**A ÁRVORE** - sai e entram as partes dela, que se colocam nas seguintes posições (em fila, uma atrás das outras):

**RAIZ** – de cócoras, braços relaxados e cabeça baixa;

**CAULE** – de joelhos, cabeça baixa, em posição erecta;

**FOLHA** – de pé, com os braços abertos lateralmente e com as mãos caídas;

**FLORES** – de pé, braços abertos em “V”, mãos caídas;

**FRUTOS** – de pé, braços para cima.

**MENINO** – Quem vem primeiro?

**RAIZ** – Sou eu, a raiz.

**MENINO** – O que tu fazes?

**RAIZ** - (levanta a cabeça): Eu retiro da terra certos alimentos que dão força à árvore e a fazem crescer. Água e sais minerais! (baixa a cabeça).

**MENINO** – E tu? O que fazes?

**CAULE** - (levanta a cabeça): Eu sou o caule. Eu levo o alimento para as outras partes da planta. Também seguro os ramos com as suas folhas, flores e frutos. (baixa a cabeça)

**MENINO** - (apontando): E tu ?

**FOLHA** – Eu sou a folha. É por mim que a planta respira.

**MENINO** - (sorrindo): Então, tu és o nariz da árvore?

**FOLHA** – Mais ou menos isso.

**FLOR** – E eu sou a flor.

**MENINO** – Ah, já sei! Tu enfeitas o vaso da minha casa...

**FLOR** – Sim, eu enfeito o vaso da tua casa. Mas a minha maior função é a de criar frutinhas que tu vais saborear e que darão novas árvores.

**FRUTO** – Eu sou o fruto e muito gostoso. É de mim que o teu pai fará nascer outro castanheiro. É a semente de que a árvore te contou.

**RAIZ, CAULE, FOLHA, FLOR e FRUTO (em coro):**

Agora que você já sabe  
as cinco partes da planta,  
poderás estudar a tua lição  
sem nenhuma preocupação.

(Saem as partes da planta e retorna a **ÁRVORE**).

**ÁRVORE** – Como é, gostaste de me conhecer?

**MENINO** – Muito! Nunca pensei que tivesses isso tudo.

**ÁRVORE** – Como tu agora já aprendeste, deves contar aos teus amiguinhos que a árvore tem vida e que sentimos muito quando vocês nos maltratam, cortando os nossos frutos ainda verdes, arrancando nossas folhas inutilmente... ou partindo os nossos ramos por maldade.

(**O MENINO** encosta-se sob a **ÁRVORE** e volta a adormecer).

Depois de algum tempo, a **ÁRVORE** deixa cair uma folha sobre o **MENINO** e este, assustado, desperta.

**MENINO** – Não, não fui eu quem te arrancou esta folhinha, dona Árvore! (Observa, algo surpreendido...) :- Mas... por que será que a árvore não respondeu? (pensa): - Será que eu sonhei? Mas que sonho agradável! (vai saindo): Agora vou poder estudar melhor.

(Olha para a platéia): - Tchau! (e sai)

**F I M**

**Adaptação de Vaz Nunes - 2003**

<http://ocantinhoalegre.blogspot.com/2010/03/dia-mundial-da-arvore-21-de-marco.html>




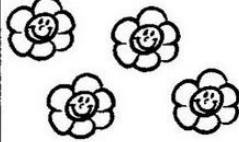
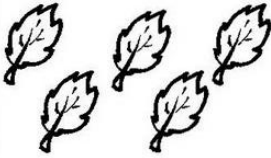

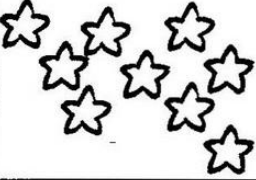
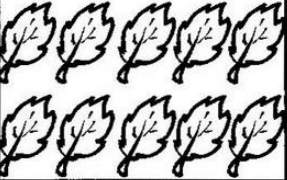
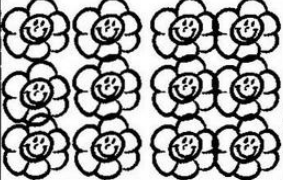
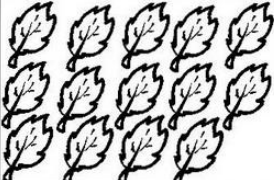
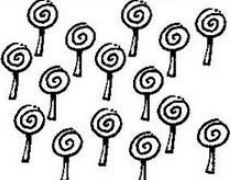
Fantoches de pau para a história



Nota: Imagens retiradas do Google imagens

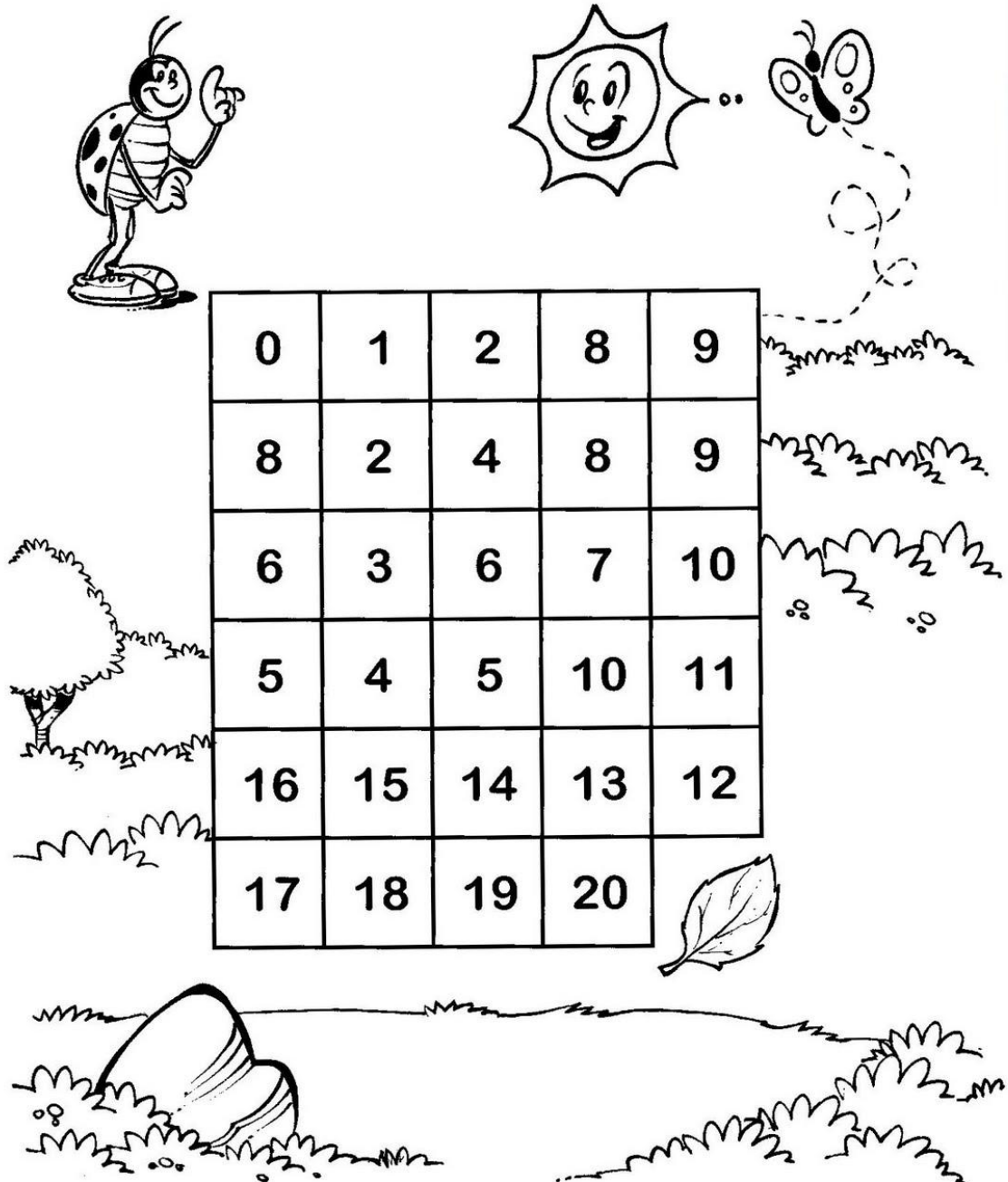
Fichas de trabalho  
 (5 anos)

- Completar os numerais ou desenhos que faltam.

			
<b>1</b>	<b>2</b>		
			
<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
			
<b>9</b>		<b>11</b>	
			
<b>13</b>			<b>16</b>

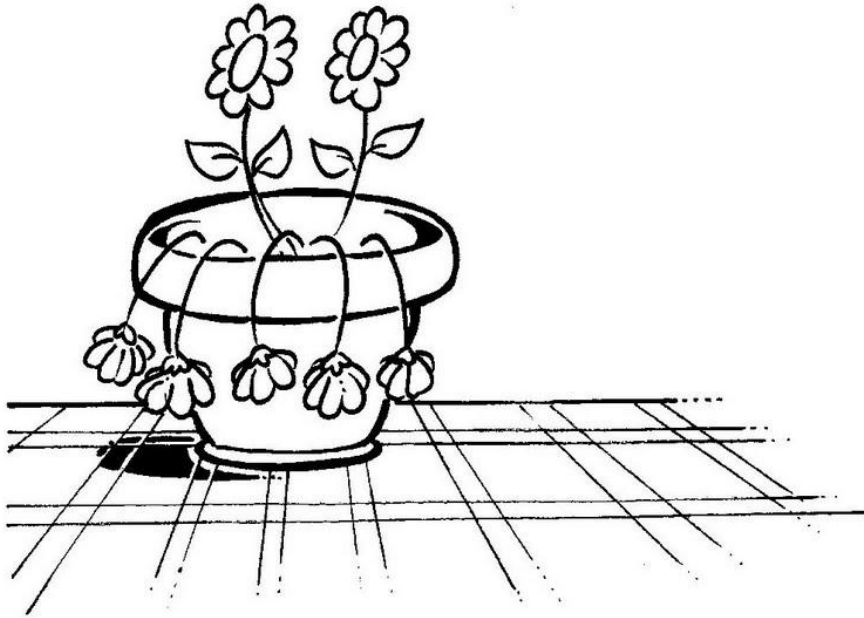
[http://crisantoniol.blogspot.com/2010\\_09\\_01\\_archive.html](http://crisantoniol.blogspot.com/2010_09_01_archive.html)

- Levar a joaninha até a folhinha, seguindo a ordem crescente dos numerais de 0 a 20.

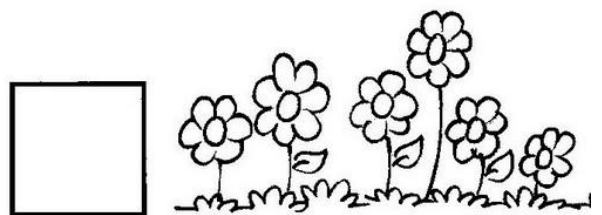
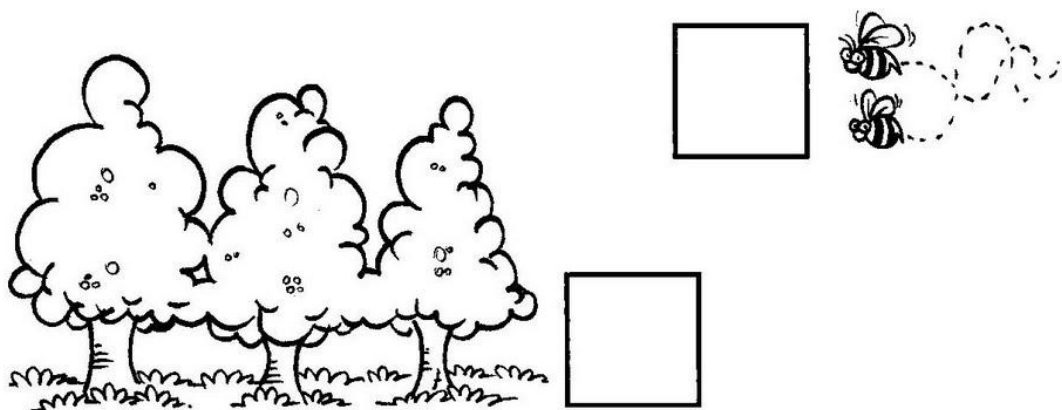


- Colorir o caminho encontrado.

- Quantas flores murcharam?
- Quantas flores não murcharam?



- Quantos conjuntos você pode formar?
- Contornar os elementos e escrever os números de cada conjunto.



(4 anos)

63

- Ligar os pontinhos e depois colorir como quiser.



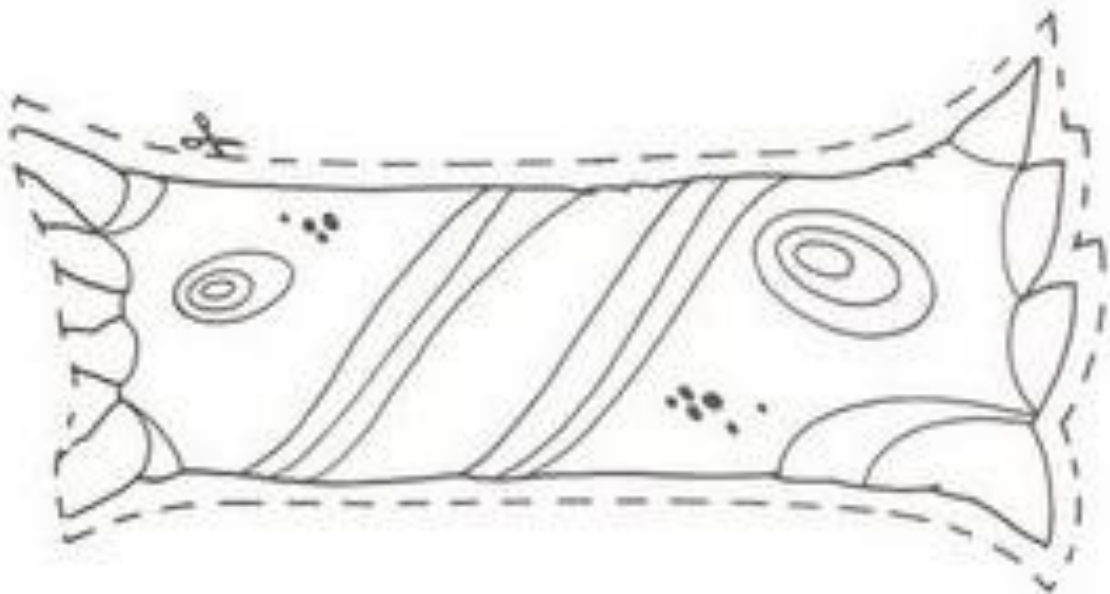
- Copiar nos quadrinhos os numerais.

1 - 2 - 3 - 4 - 5

--	--	--	--	--

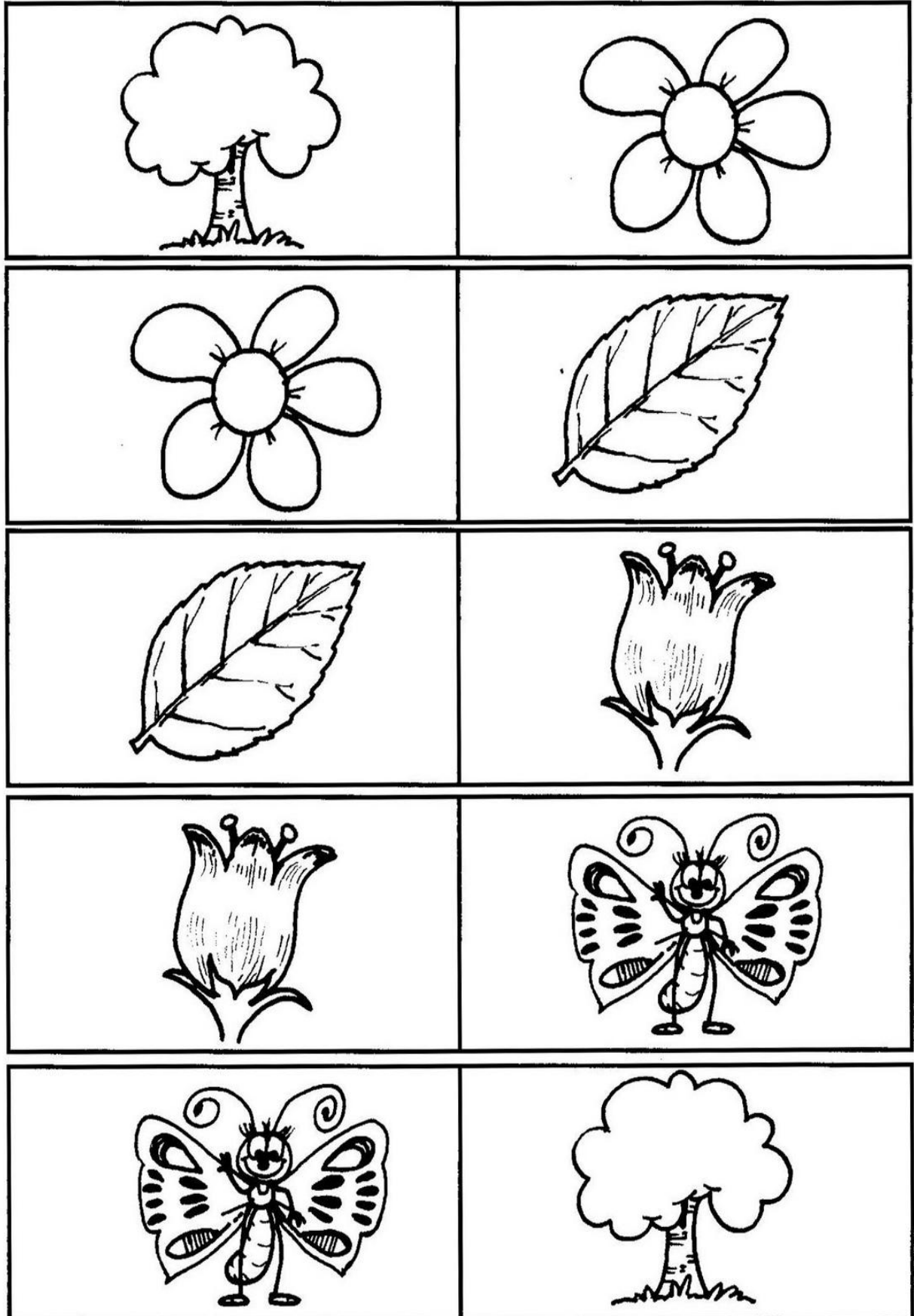
[http://crisantoniol.blogspot.com/2010\\_09\\_01\\_archive.html](http://crisantoniol.blogspot.com/2010_09_01_archive.html)

(3 anos)



[http://crisantoniol.blogspot.com/2010\\_09\\_01\\_archive.html](http://crisantoniol.blogspot.com/2010_09_01_archive.html)

Jogo da memória (para o grupo todo)



## D.5 Páscoa (4ª Intervenção)

### D.5.1 Ciclo da vida dos animais

A exploração do que é a Páscoa e dos seus símbolos havia sido um trabalho realizado pela educadora da turma, pelo que a nossa intervenção pretendeu dar seguimento ao trabalho iniciado pela docente. Ao tema da Páscoa estão associados símbolos representativos da vida, por isso optamos por interligar este assunto ao já abordado anteriormente, o ciclo da vida das plantas. Exploramos o ciclo da vida de outros seres vivos, nomeadamente, o ser humano, o peixe e a borboleta. Foi introduzida oralmente a origem de cada um desses seres vivos, relembrando alguns conhecimentos já adquiridos anteriormente, bem como novas ideias.

Em seguida, as crianças tiveram como desafio por nós proposto a ordenação por ordem temporal das etapas da vida de cada ser vivo (Figura 24). Cada faixa etária realizou esta tarefa para um ser vivo diferente. Ao grupo de 3 anos coube o ser humano. Embora tivessem 6 imagens para ordenar, este era o ser vivo que mais facilmente podiam relacionar com a sua experiência pessoal. Aos alunos de 5 anos foi proposta a tarefa de elaborar oralmente frases referentes a cada etapa do ciclo. As crianças procederam ao seu registo junto das imagens com a nossa ajuda. Todo este trabalho pretendia ser compilado num livro intitulado “Os seres vivos” para ficar disponível na biblioteca da sala mas dada a escassez de tempo não foi possível a sua conclusão.



Figura 24: Ciclo da vida da borboleta

Esta atividade contribuiu para a revisão e consolidação de conteúdos para as crianças de 5 anos, uma vez que já haviam trabalhado o ciclo da vida do ser humano anteriormente. Dado o interesse demonstrado pelas crianças, a educadora optou por dar continuidade ao nosso trabalho nos dias que se seguiram à nossa intervenção. Explorou, ainda, o ciclo da vida de pato e da galinha.

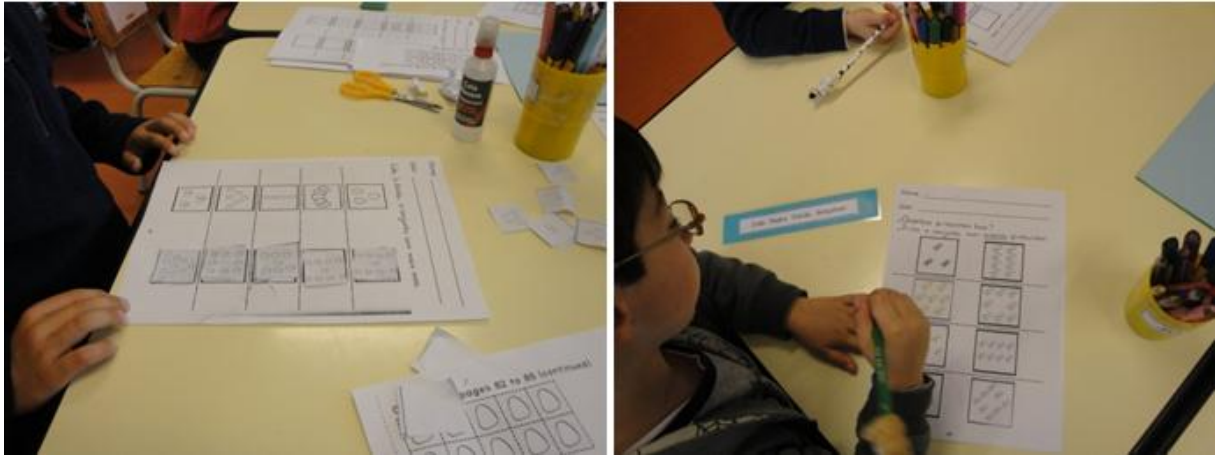
### **D.5.2 Lembranças da Páscoa**

Os alunos realizaram outras atividades por nós propostas sobre a temática da Páscoa. Um exemplo foi a elaboração de um postal em que as crianças tiveram que reconstruir o coelho da Páscoa com as diferentes partes do seu corpo. Esse postal serviu de lembrança da Páscoa.

O Jogo da Memória, com símbolos da Páscoa (Anexo D.5.4), foi outra proposta na qual as crianças tiveram de participar na sua construção. Depois de terminada a tarefa de construção, os participantes puderam disfrutar do exercício em grupos de 2.

### **D.5.3 Os ovos de Páscoa**

Aos alunos de 5 anos foi-lhes proposto a realização de um exercício de comparação entre conjuntos. Partimos da manipulação de objetos (os ovos), seguindo-se o seu registo e a utilização de expressões tais como “este tem mais do que...” e/ou “este tem menos do que...”, conforme ilustrado na Figura 25.



**Figura 25: Atividade de comparação de conjuntos**

Aos alunos de 3 e 4 anos foi-lhes proposto atividades de identificação de numerais simples e de aplicação da noção de igual.

D.5.4 Recursos

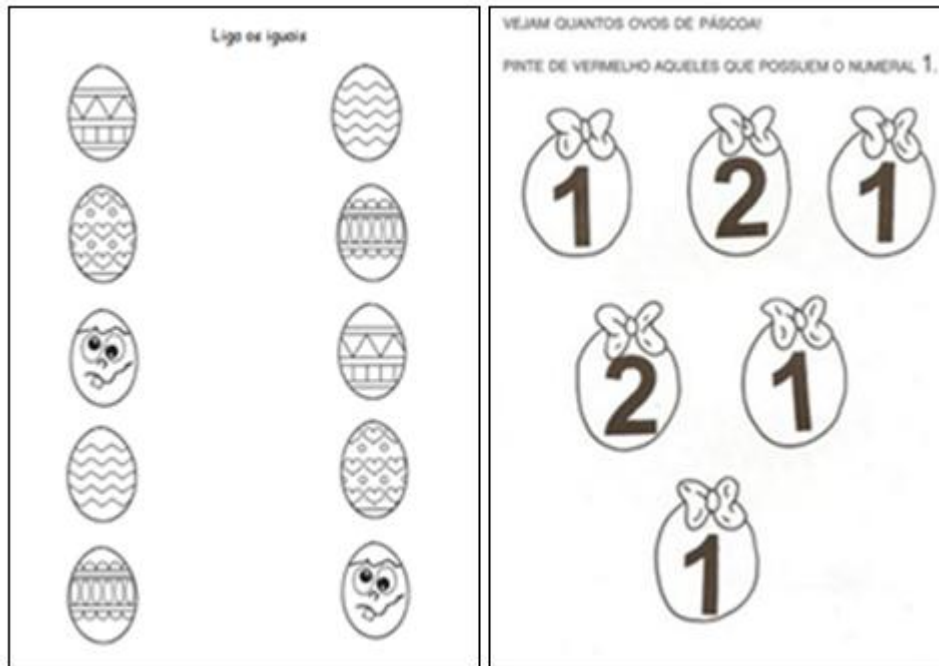
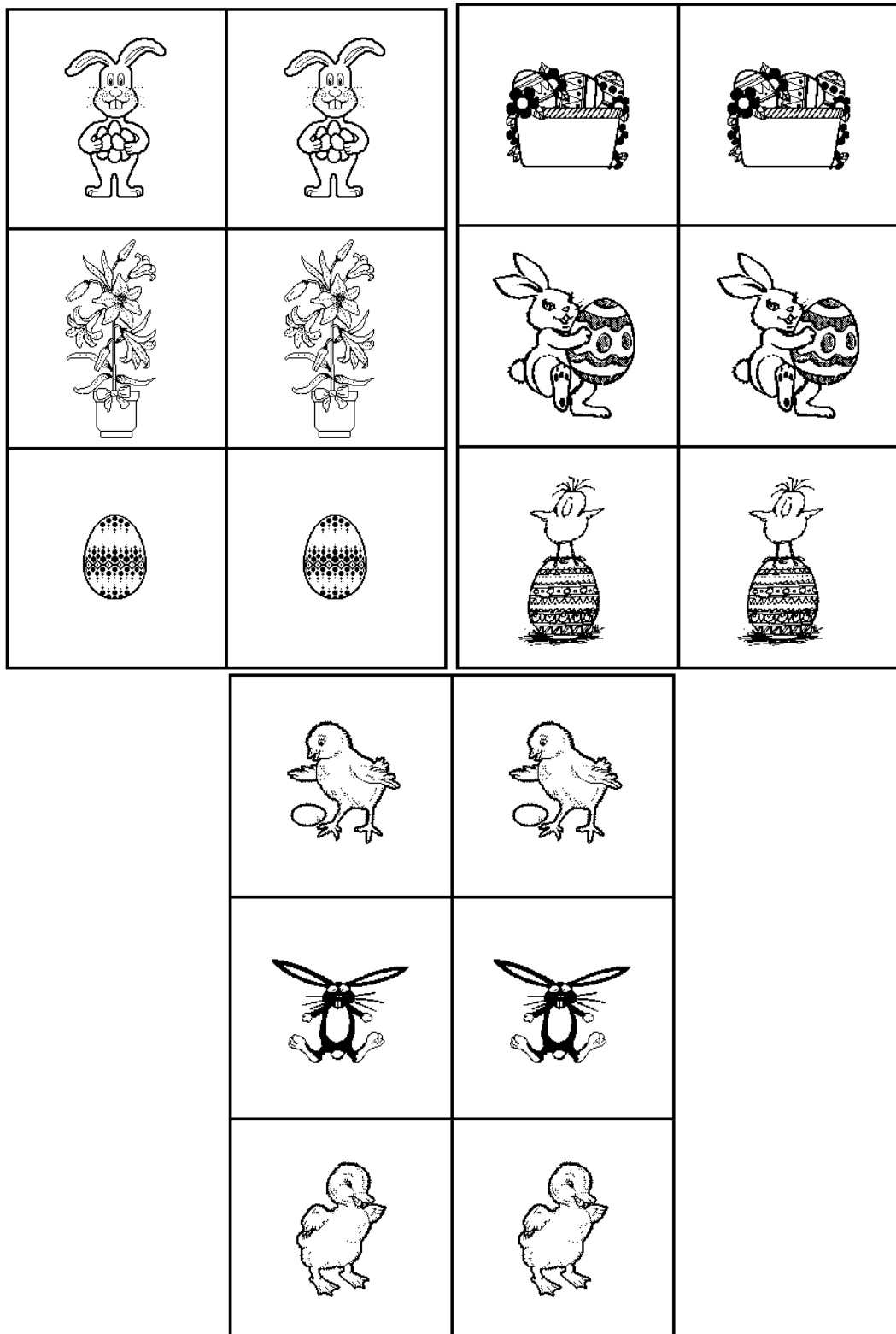


Figura 26: Exemplos de exercícios realizados«

Jogo da memória – Páscoa



<http://papeis.blogs.sapo.pt/29013.html>

## D.6 Dia da Mãe/ Dia do trabalhador (5ª Intervenção)

### D.6.1 Oferendas do dia da mãe

Em diálogo com o grande grupo apresentámos um pouco da história que deu origem a este dia. De seguida, questionados as crianças quanto ao que gostariam de oferecer à sua mãe. Mencionaram, entre outras coisas, a elaboração de um postal e de uma caixinha para colocar as jóias. A juntar às suas propostas, sugerimos a escrita de uma mensagem secreta.

Aos alunos de 5 anos propusemos a aplicação de flores elaboradas por eles, através da técnica da dobragem. A flor selecionada foi uma tulipa de 2 etapas de dobragem e aplicação de diferentes materiais. Por seu turno, os alunos de 3 e 4 anos fizeram um trabalho idêntico aplicando flores recortadas, tal como podemos ver na Figura 27.



Figura 27: Trabalhos do dia da Mãe

Terminada esta etapa, as crianças registaram no postal as suas mensagens, de acordo com “a sua escrita” como podemos ver de seguida:

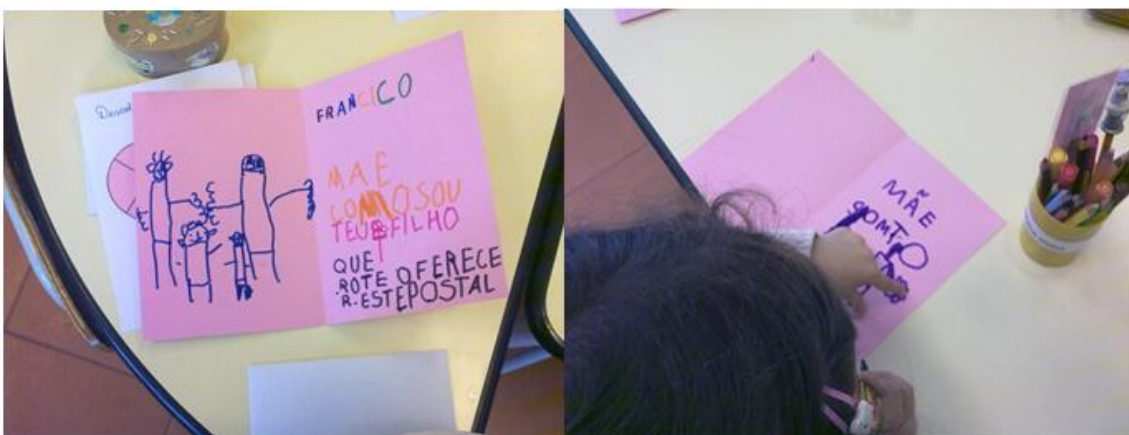


Figura 28: Registos dos meninos de 5 anos



Figura 29: Registos de meninos de 4 anos

No passo seguinte, as crianças ilustraram a sua mensagem secreta num Tangram em forma de coração. Recortaram-no e colocaram as suas peças dentro de um envelope. A acompanhar o puzzle ia a solução em forma de enigma “*Descobre a minha mensagem. Monta a imagem*”, como podemos ver na Figura 29.

Para além destas atividades previstas na planificação, surgiu outra proposta pelo grupo de crianças: a caixa das joias para a mãe. O facto de querermos aproveitar esta manifestação de interesse fez com que algum do trabalho pensado não tivesse sido realizado, nomeadamente, uma melhor exploração do Tangram do coração e a introdução do tema do “Dia do trabalhador”, que passou para a intervenção seguinte.

### **D.6.2 O Jogo das Sete Vidas**

No tempo destinado à atividade físico-motora, procedemos à apresentação do “Jogo das Sete Vidas” (Anexo D.6.4). Embora não estivesse ligado ao tema do dia da mãe, este jogo permitia trabalhar os números, neste caso até ao 12 (número total de alunos nesse dia). Os números foram atribuídos de acordo com as idades das crianças, ou seja, aos mais pequenos foram atribuídos números menores e aos maiores os números superiores.

Este jogo exigia concentração por parte das crianças. Apesar de inicialmente os mais pequeninos se mostrarem perdidos, foram sendo ajudados por nós e pelos colegas mais velhos, que chamavam a atenção para o número correto. Para além do fator brincadeira, achamos que este tipo de jogo permitiu trabalhar as regras, a concentração e o espírito de cooperação interpares.

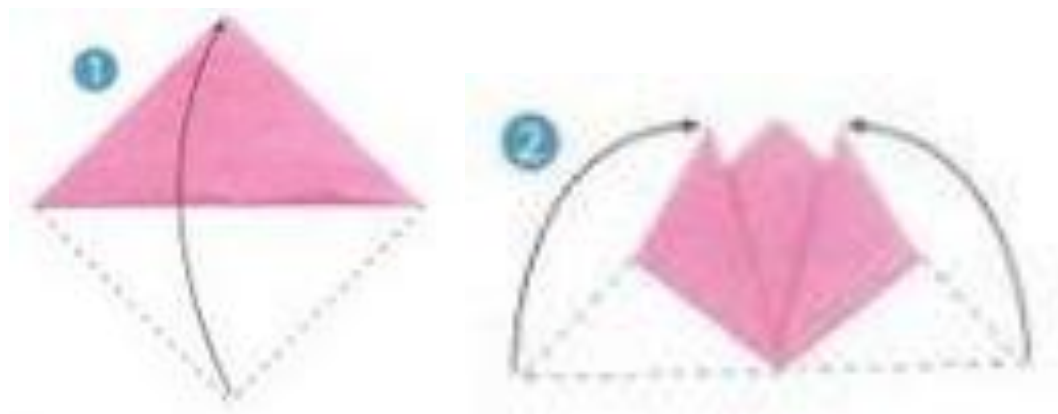
### **D.6.3 O conto “O menino que viu uma coisa”**

Noutro momento, explorámos o conto “O menino que viu uma coisa” (Anexo D.6.4). Apresentado em suporte digital, este conto permitiu diversificar a forma como apresentávamos as histórias e os contos. Aqui os alunos puderam acompanhar não só as imagens mas ver o texto correspondente. De seguida, exploramos a oralidade e a moral da história, lançando as questões: “Será que o menino fez bem?”, “Ele podia mentir à mãe?”. Mais uma vez, tentámos trabalhar a comunicação oral através da discussão de grupo e, de forma transversal, a Formação Pessoal e Social no que concerne ao respeito pelo outro.

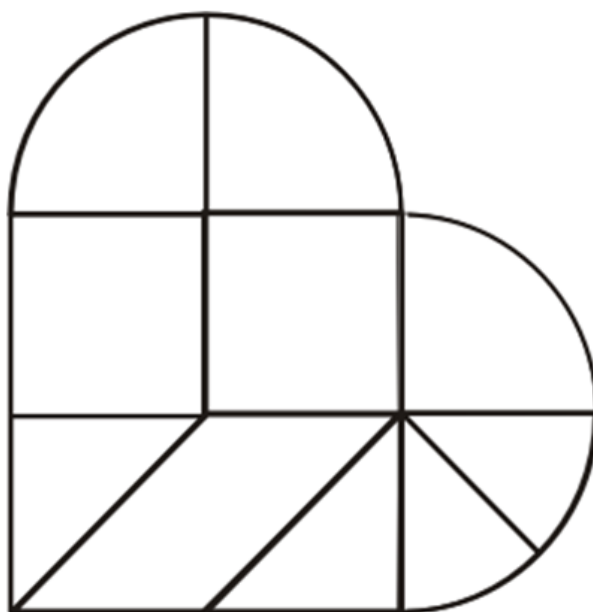
Em seguida, explorámos em pequeno grupo algumas tarefas normalmente realizadas pelas mães, nomeadamente o “*ir às compras*”. Lançamos a seguinte questão: “Então o que compra a mãe?” Após o diálogo e a exploração dos bens essenciais e dos dispensáveis, pedimos a elaboração de uma lista das compras. As crianças elaboraram essa lista através do recorte e colagem de imagens retiradas de panfletos de publicidade dos supermercados locais. Com este trabalho, pretendíamos diferenciar os bens essenciais dos supérfluos e fazer uma simulação de compra e venda usando a lista das compras elaborada pelas crianças. Contudo, mais uma vez o fator tempo limitou a nossa ação, o que não nos permitiu a realização da atividade de compra e venda nesta intervenção. O nosso principal objetivo teria sido dar continuidade ao estudo do sistema monetário iniciado e trabalhado em intervenções anteriores.

#### D.6.4 Recursos

Dobragem da tulipa



Tangram coração



Jogo das Sete vidas (stop)

Este jogo deve ser realizado num espaço amplo e plano. É necessária uma bola pequena, que se agarre facilmente e que não seja muito dura, para não magoar as crianças.

Atribui-se um número a cada criança. Se jogarem dez, por exemplo, as crianças são numeradas de um a dez. Todas as crianças estão juntas no centro do terreno e uma delas começa o jogo atirando a bola ao ar, ao mesmo tempo que chama um número, por exemplo, o número seis. Todas fogem exceto a criança cujo número é o seis, que se aproxima do local de queda da bola e tenta apanhá-la o mais rapidamente possível.

Ao apanhar a bola, no ar ou depois desta bater no solo, grita “Stop” ou “Nem mais um passo”. Todas as outras crianças têm que parar imediatamente de correr. Então, a criança que apanhou a bola olha à sua volta, escolhe a que esteja mais próxima e aproxima-se dela, dando até um máximo de três passos.

Tenta então acertar na criança de quem mais se aproximou, atirando-lhe a bola. Se acertar, esta “perde uma vida”, das sete que todas as crianças têm. A que apanhou com a bola e perdeu uma vida aproxima-se então do centro do terreno, tal como as outras, e atira a bola ao ar, chamando um número e recomeçando o jogo. Se a bola não lhe acertar, não perde vida nenhuma mas recomeça igualmente com o jogo, atirando a bola ao ar.

Cada vez que uma criança perde as sete vidas, é eliminada, vencendo aquela que for a última a perdê-las.



Nota: Existe outra variante: a criança só pode tentar acertar na outra se apanhar a bola no ar, ao ser chamada. Se a deixar cair, perde o direito a tentar acertar em alguém e tem de atirar a bola ao ar, recomeçando o jogo.

[http://nomundodascrianças.blogspot.com/2009\\_04\\_01\\_archive.html](http://nomundodascrianças.blogspot.com/2009_04_01_archive.html)

## D.7 Dia do trabalhador/ As profissões (6ª Intervenção)

### D.7.1 Diálogo sobre o Dia do Trabalhador

O mote para a exploração do tópico “As profissões” surgiu do Dia do trabalhador. Para tal, iniciamos o tema com o relembrar da data comemorada no dia anterior (Domingo) e contando um pouco da história da origem deste dia. De seguida, lançamos algumas questões do género: “Porque é importante este dia?”, “Que profissões conhecem?”, “Para que servem?”, “Qual a profissão dos vossos pais?”. Estas questões deram início à troca e partilha de ideias entre as crianças. Como habitualmente, efetuámos o registo dessas ideias para a sua possível utilização posterior.

Propusemos às crianças, de todas as faixas etárias, que desenhassem numa folha a profissão do pai e da mãe (para mais tarde comparar com os registos a efetuar em casa com os pais). Noutro momento, aos alunos de 4/5 anos foi-lhes colocado um exercício de aproximação à escrita, no qual tinham de nomear a profissão, contar quantas sílabas tinha e representar essa silabação pintando o número de círculos correspondentes (Figura 32). Apesar de ser uma atividade de aproximação à escrita, esta implicava a noção de divisão/separação de um todo e a atividade de contagem. Ao grupo de 3 anos propôs-se que selecionassem a imagem de uma profissão, que fizessem a sua descrição e, posteriormente, a ilustração da mesma.

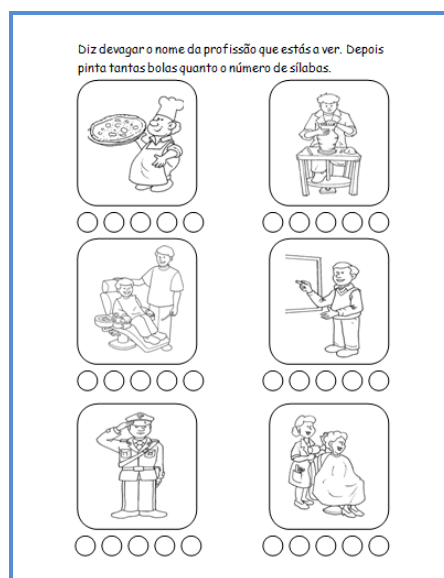


Figura 30: Divisão silábica sobre "As profissões"

### D.7.2 O conto “A cigarra e a formiga”

A audição do conto “A cigarra e a formiga”, permitiu-nos dar continuidade à exploração da importância do trabalho e do papel que devemos ter na sociedade, em que nos é pedido a contribuição para um bem comum. Com essa contribuição, ajudamos a nossa sociedade a evoluir e, simultaneamente, somos recompensados monetariamente pelo nosso esforço, podendo fazer face às despesas do dia-a-dia. Este tema veio dar continuidade ao já trabalhado, a poupança, e permitir a relação com o sistema monetário, iniciado na segunda intervenção (Dia do Pai).

Através do lançamento do dilema “*Será que a formiga deverá ajudar a cigarra?*”, levámos as crianças a criar conjunturas e a debater diferentes opiniões, ainda mais que a opinião dos mais pequeninos era contrária à dos mais velhos. Foi um momento rico em diálogo e expressão de opiniões.

De seguida, pudemos explorar a sequenciação temporal da história com a ordenação da história por imagens com dois graus de dificuldade. Ao grupo de 5 anos foi apresentada uma sequência de 8 imagens e ao grupo de 3 e 4 anos, uma sequência de 4 imagens (Anexo D.7.7).

### **D.7.3 Gráfico das profissões**

Como forma de envolver os pais nas atividades dos seus filhos, as crianças levaram uma folha de registo, na qual teriam de preencher dados como a profissão, local de trabalho e instrumentos de trabalho dos pais (Anexo D.7.7). Com esta recolha procedemos ao tratamento de dados e construção de um pictograma com as imagens das profissões dos pais. Em grande grupo colocamos as imagens das profissões referidas no registo de recolha. Cada criança procedeu à identificação da profissão dos seus progenitores e pintou-a a seu gosto. Posteriormente, voltámos a juntar as imagens para, em grupo, organizarmos a informação.

Nesse momento realizaram-se descobertas importantes, uma vez que, quando havíamos iniciado a exploração das imagens, algumas crianças tinham as classificado de forma diferente. As imagens relativamente à profissão de doméstica, que surgiram com alguma frequência, encontravam-se pintadas com cores diferentes o que levou alguns participantes de idades de 3 e 4 anos a classificá-las como diferentes. De imediato, os colegas de 5 anos contrapuseram dizendo que eram iguais. Levantada a questão, perguntamos: "Então, porque são iguais? E por que são diferentes?". Foi um momento rico na construção de diálogo e discussão de opiniões que permitiu aos mais pequenos momentos significativos de aprendizagem. Ultrapassadas as dificuldades, procedemos à organização das imagens em grupos que posteriormente foram colados em forma de pictograma. O grupo identificou, ainda, a palavra e o numeral correspondente a cada coluna do gráfico. Noutro momento, os intervenientes foram convidados a falar e a registar as suas aspirações profissionais para o futuro.

#### **D.7.4 Visita de estudo à rádio**

Tentámos relacionar o tema com as vivências próximas das crianças. Para tal, efetuámos uma visita de estudo à Rádio Horizonte, local de trabalho do pai de uma delas. Durante a visita, as crianças puderam ver como funciona uma rádio, simular uma entrevista na sala com microfones e interagir com o pai do colega, ao qual fizeram perguntas sobre o funcionamento da rádio e sobre os instrumentos de trabalho utilizados para a elaboração de um programa de rádio.

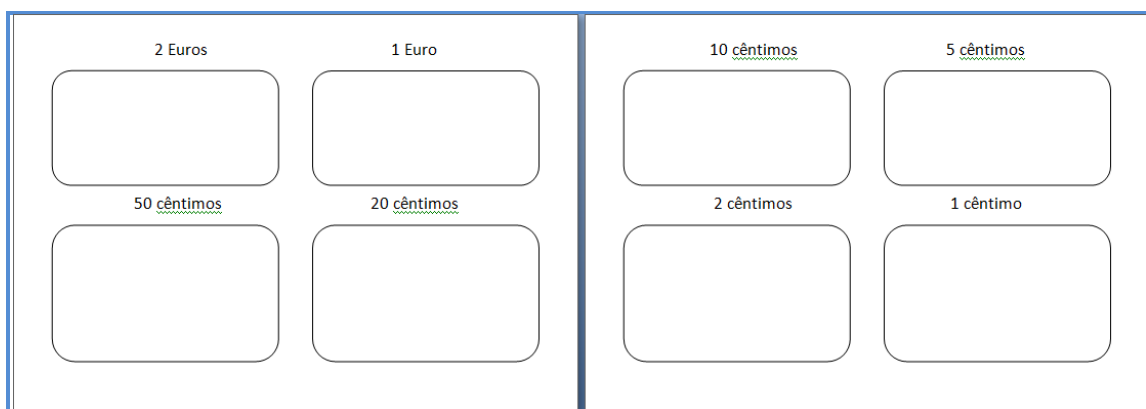
Esta atividade foi importante e significativa para o grupo uma vez que “a colaboração dos pais, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem” (ME, 1997, p. 45). De facto, a visita permitiu que o filho do trabalhador da rádio mostrasse aos colegas os conhecimentos sobre a profissão do seu pai. Por outro lado, para os colegas também foi importante, por se tratar de alguém que viam todos os dias na escola. Esta atividade permitiu-nos interligar o trabalho de sala de aula com os pais e encarregados de educação, como meio de chamá-los a participar nas atividades escolares dos seus filhos, permitindo o trazer à escola da família.



### D.7.5 “À descoberta das moedas”

Prosseguimos para mais uma atividade, desta feita de exploração do sistema monetário. Propusemos às crianças de cinco anos um trabalho de contagem e agrupamento de moedas. Inicialmente, colocámos no centro da mesa as diferentes moedas de Euro. Pedimos às crianças que retirassem um montinho delas. Logo aqui, surgiu a questão “Ele tem mais do que eu!”. Dissemos, então, que não se preocupassem com a quantidade, pelo que lhes pedimos que contassem quantas haviam tirado. Depois sugerimos que observassem as moedas e questionamos o grupo se estas eram todas iguais, ao que responderam que não.

Seguimos o trabalho com a proposta de observação e identificação das semelhanças e diferenças. Após este trabalho que envolveu a manipulação de moedas plásticas, representativas do sistema monetário europeu, procedemos ao registo (Figura 32) do agrupamento com recurso à figura das mesmas em suporte de papel e exercício de associação (Figura 33) de imagem ao valor correspondente.



**Figura 32: Ficha de trabalho de agrupamento**



**Figura 33: Ficha de trabalho de associação**

#### **D.7.6 Simulação de compra e venda na mercearia**

Após esta tarefa de exploração das moedas, apresentámos às crianças de 5 anos alguns frutos e legumes, algumas moedas de plástico a imitar as moedas de 1 Euro e de 2 Euros e pequenos sacos plásticos para as compras (iguais aos fornecidos pelas farmácias). Embora já existissem acessórios para compra e venda na mercearia, achámos que este material iria enriquecer mais o espaço e promover o recurso ao cálculo em euros. As crianças dramatizaram situações de compra e venda no cantinho da mercearia, em que a criança que representava o vendedor dizia o valor em euros, como por exemplo: “Custa 5 euros”, e os colegas, munidos das suas moedas, tinham de dar o valor exato dessa compra. O sucesso desta atividade revelou-se através das dramatizações diárias, efetuadas pelas crianças de 5 anos e repetidas pelas de 3 e 4 anos.

Comprador 1 – “Quanto custa?” Vendedor - “Custa 5 euros” (o comprador dá-lhe 5 moedas de 1 euro) Comprador 2 – “Quanto custa?” Vendedor - “Custa 3 euros” (o comprador dá-lhe uma moeda de 2 euros e uma de 1 euro)
--

Aqui foi notório o papel da comunicação da interação interpares e a relação da aprendizagem ativa. Nesta atividade as crianças mais velhas foram os agentes promotores da aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos.

**D.7.7 Recursos**









Registo “As profissões dos meus pais”

**As profissões dos meus pais**

<u>PAI</u>	Profissão:
	Local de trabalho:
	Instrumentos de trabalho:

<u>MÃE</u>	Profissão:
	Local de trabalho:
	Instrumentos de trabalho:

Imagens do pictograma

		
		
		
		
		trocha
lavrador	empreiteiro	jornalista
jardineiro	carpinteiro	doméstica

secretária

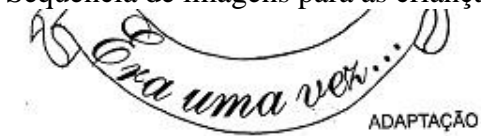
técnico de  
laboratório

professora

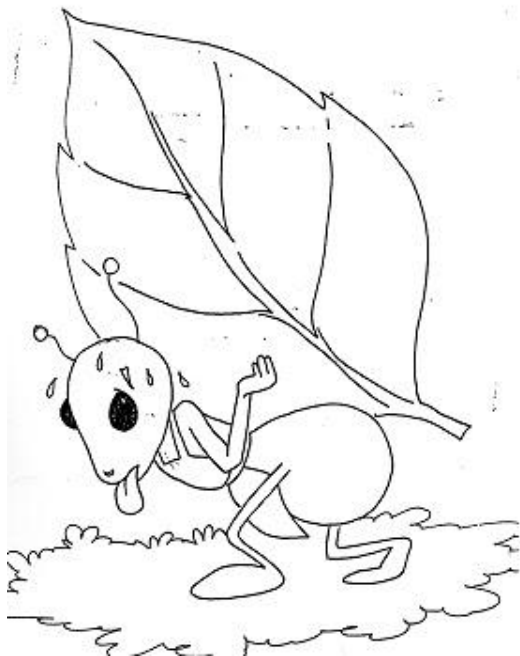
estudante

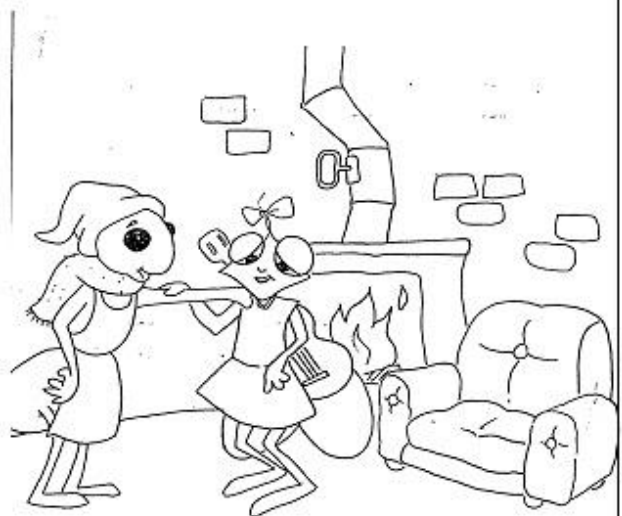
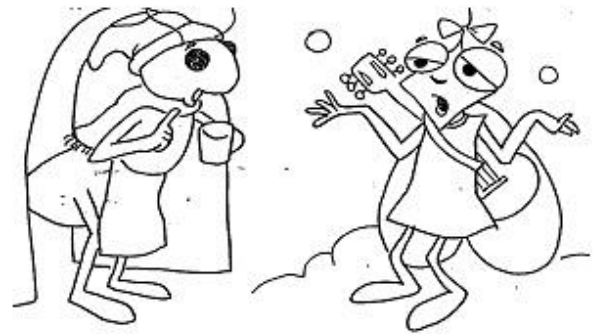
auxiliar

O conto “A Cigarra e a formiga”  
Sequência de imagens para as crianças de 5 anos



### A cigarra e a formiga





Sequência de imagens para as crianças de 3 e 4 anos



Livro das profissões



<http://actividadesautistas.blogspot.pt/2008/07/livro-das-profisses-descobre-quem-quem.html>

## D.8 A casa (7ª Intervenção)

### D.8.1 Projeto “Construção da casa”

Este tema surgiu da dificuldade que o grupo apresentava em distinguir os eletrodomésticos do restante mobiliário. Procurámos relacionar o tema com as vivências do grupo, pois tínhamos uma criança que durante essa semana iria mudar-se para uma casa nova. Além disso, usando essa realidade, poderíamos interligar o tema anterior das profissões com a situação real dessa criança, que designamos por D.

Num momento em grande grupo, relembramos a novidade da semana, a casa nova da criança D. De seguida, lançamos as questões: “Como se constrói uma casa?”, “Quem o faz?”, “Que profissões são necessárias para a sua elaboração e construção?”, “Quais as divisórias da casa?”, “Qual a função de cada espaço?”

Ao longo do debate de ideias que se gerou, fomos conduzindo o trabalho e procedendo à síntese do que ia surgindo. Nomeadamente, quando surgiu a intenção da construção de uma casa, questionámos as crianças quanto ao número de divisórias que deveria existir e quais eram, ao que responderam que a casa tinha de ter dois quartos: “Um é para o filho e o outro para os pais”, “Eles (quartos) têm de estar no andar de cima e um ao pé do outro”, “Tem que ter uma cozinha, uma sala com televisão e uma garagem para o pai pôr o carro”. Abaixo seleccionámos algumas respostas representativas das ideias transmitidas.

<p>— “Tem que ter dois quartos.”</p> <p>— “Um é para o filho e o outro para os pais.”</p> <p>— “Eles (quartos) têm de estar no andar de cima e um ao pé do outro.”</p> <p>— “Tem que ter uma cozinha, uma sala com televisão e uma garagem para o pai pôr o carro.”</p>
---

Posto isto, as crianças iniciaram os trabalhos de construção através da escolha das caixas necessárias e à colagem das mesmas nos sítios destinados por eles. Pintaram as paredes do interior e exterior da casa. Construíram as janelas e as cortinas de cada quarto, pavimentaram o chão dos quartos com pedacinhos de material EVA e colaram cartolina canelada para fazer o teto.



**Figura 34: Construção da casa**

Noutro momento, trabalhámos em grande grupo a nomeação dos objetos que fazem parte do recheio de uma casa e usando barro as crianças modelaram os elementos referenciados.

Este trabalho permitiu aos participantes aplicar os seus conhecimentos e, fazendo uso do domínio da plástica, construir em três dimensões uma casa pensada e idealizada pelo grupo. Foi um trabalho interessante e ao qual as crianças aderiram entusiasticamente. Foi notória a sua participação e interesse. Por sua vontade, teríamos passado todo o dia a trabalhar no projeto da casa, em detrimento das outras atividades diárias.

Encontrando-nos no final de estágio, pudemos sentir nesse momento que a atitude das crianças era de entrega total, o que nos fez sentir realizadas face aos objetivos propostos.

### D.8.2 O que são móveis e eletrodomésticos?

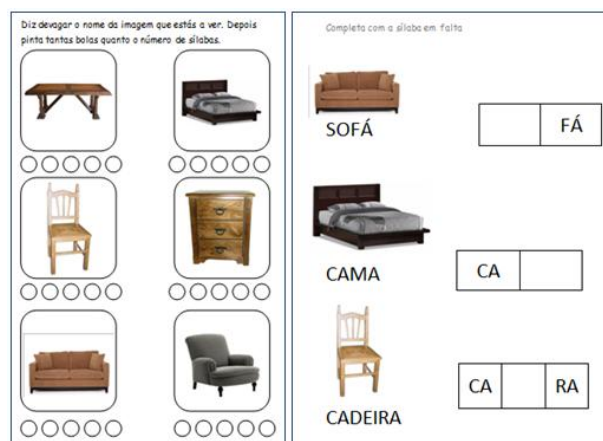
Dada a necessidade de categorizar os eletrodomésticos e os móveis, apresentámos alguns elementos referidos pelas crianças e trabalhámos, em grande grupo, o singular e plural dessas palavras. Em pequeno grupo sugerimos duas atividades.

A primeira era dirigida às crianças de 3 e 4 anos. Apresentámos os vários elementos conhecidos e pedimos para que os agrupassem segundo as categorias mencionadas (Figura 35), através do recorte e colagem dos referidos elementos.



**Figura 35: Elementos para categorização**

Na segunda atividade, dirigida aos alunos de 5 anos, foi nossa intenção trabalhar a divisão silábica de algumas das palavras em estudo. Na Figura 36, apresentamos duas tarefas propostas.



**Figura 36: Exercícios de aproximação à escrita**

### D.8.3 Vamos comprar os móveis para a casa nova do Diogo

No domínio específico da matemática as crianças realizaram duas atividades distintas, de acordo com a sua faixa etária. Ao grupo de 3 e 4 anos, apresentámos a tarefa em que tinham de identificar os objetos reais as respetivas figuras geométricas. E aos alunos de 5 anos, lançámos uma situação-problema: “*Os pais do Diogo foram comprar móveis para a casa nova. Ajuda-os no pagamento.*”. A cada criança foi entregue uma ficha com dois elementos a comprar e o respetivo valor. Tinham de descobrir formas de pagamento usando as moedas de 1 Euro e de 2 Euros. O registo consistia na colagem das respetivas moedas (Figura 37).

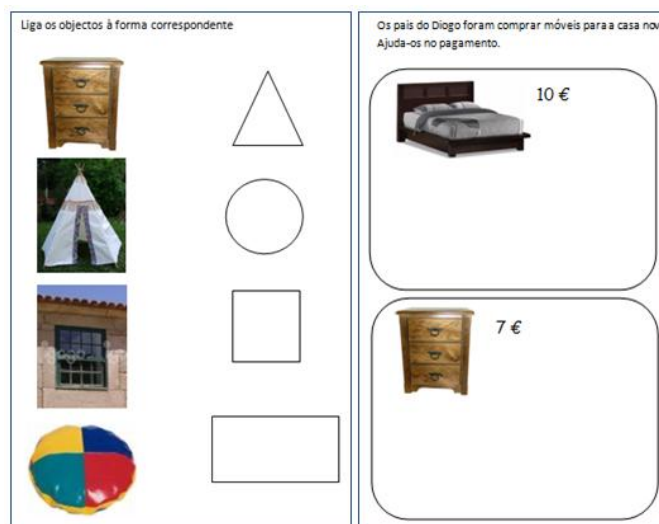


Figura 37: Exercícios de matemática

Lançado o desafio, cada criança teve a oportunidade de manipular as moedas até chegar a uma representação. Depois, confrontámos cada criança com o seu registo, do qual surgiram alguns diálogos interessantes:

E — “Ó F, qual é o valor da tua cadeira?”

F — “Ela custa 6 euros.”

E — “ Que moedas usaste para pagar?”

F — “Usei três moedas de 2 euros.”

E — “Porquê?”

F — “Ó professora, porque  $2+2+2$  dá 6.”

E — “Então V, quanto custa a cama?”

V — “10 euros.”

E — “ Que moedas usaste para pagar?”

V — “2, 2, 1, 2, 2, 1.”

E — “Porquê?”

V — “Porque dá 10.”

E — “Ó JP, qual é o valor da tua mesa?”

F — “É 4 euros.”

E — “ Que moedas usaste para pagar?”

F — “ $1+1+1$  e  $+1$ .”

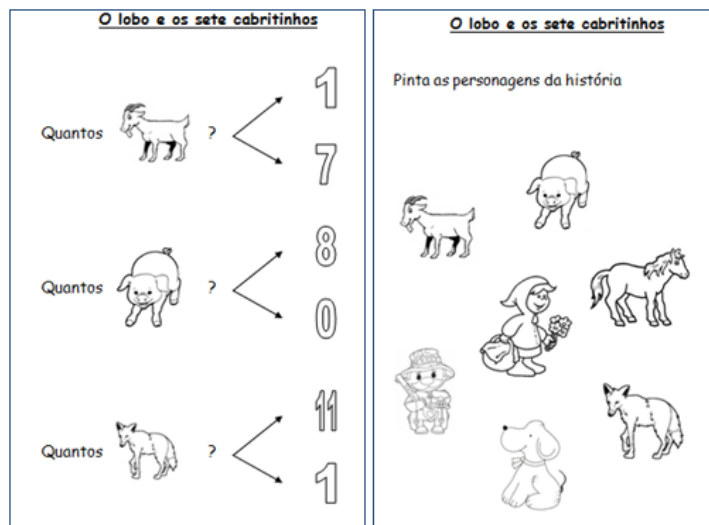
E — “Porquê?”

F — “Ó professora, porque 1, 2, 3 e 4. Dá 4 euros.” (conta apontando para cada uma das moedas)

O grupo de 3 e 4 anos conseguiu efetuar sem grandes dificuldades a tarefa proposta. Quanto ao grupo de 5 anos todos foram capazes de representar o valor de cada móvel através das moedas em papel fornecidas. Em relação à explicitação do pensamento matemático pretendido, podemos dizer que apesar de algumas dificuldades sentidas a este nível, comparando a atitude das mesmas crianças no início do estágio, estas revelaram melhorias ao nível do seu discurso oral e da explicação dos procedimentos que utilizam. Como é o exemplo da criança que quando questionada refere “porque  $2+2+2$  dá 6”.

#### D.8.4 O conto dos “Sete Cabritinhos”

No decorrer desta intervenção também exploramos a história dos “Sete cabritinhos”. Embora já conhecida das crianças, era nossa pretensão para além da sua exploração oral, fazer a interpretação da história através de registo escrito (Figura 39). Assim, para todas as crianças propusemos a ordenação da história em sequências de imagens (Anexo D.8.5). Como registo da interpretação, apresentámos ao grupo de 3 e 4 anos a ficha representada na Figura 38 do lado direito, em que se pedia que pintassem as figuras da história, e ao grupo de 5 anos a ficha da Figura 38 do lado esquerdo, em que tinham de seleccionar a resposta correta.



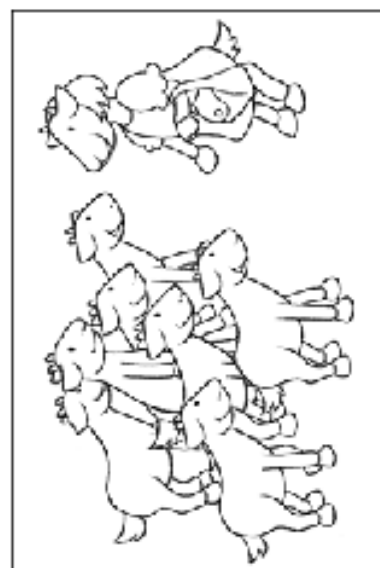
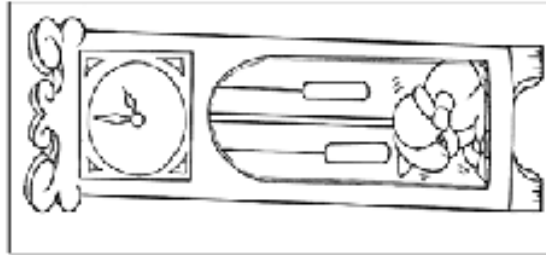
**Figura 38: Registo da história dos "Sete Cabritinhos"**

Nesta atividade, de exploração ao conto, havia alguns conteúdos implícitos, tais como: a quantificação e associação. Estes foram atingidos sem dificuldades pelas crianças.

Consideramos que este tipo de abordagem foi possível trabalhar de forma apelativa junto da criança.






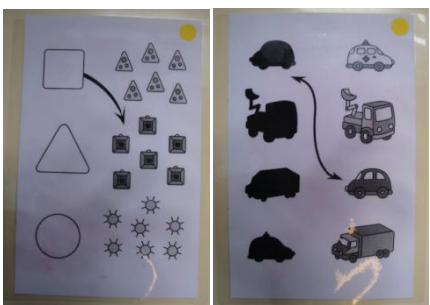
### D.8.5 Recursos

Seqüência da história “Os sete cabritinhos”



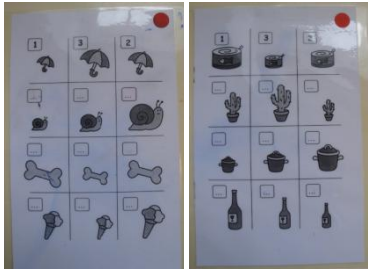
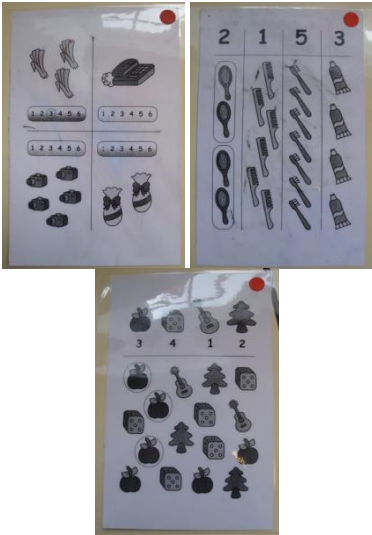
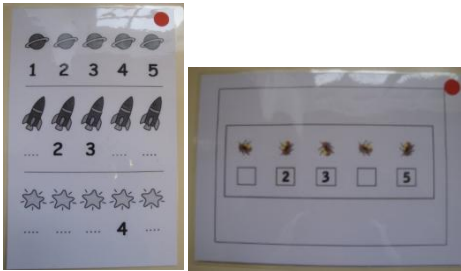

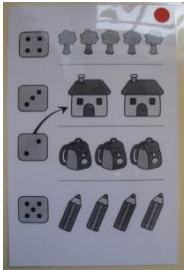
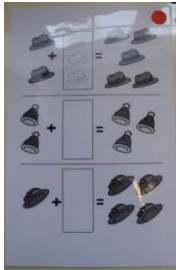
E. Ficheiros

E.1 Ficheiros de matemática 3 anos

<p>Exercitar grafismos</p> 	<p>Orientação espacial</p> 
<p>Completar seqüências simples</p> 	<p>Estabelecer relações</p> 
<p>Reconhecer intrusos, elementos iguais e opostos</p> 	<p>Reconhecer formas geométricas e silhuetas</p> 

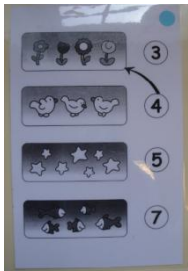
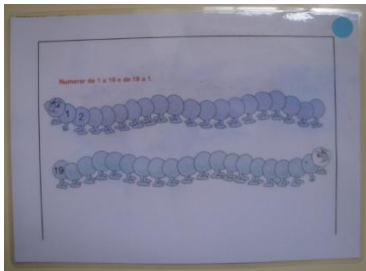

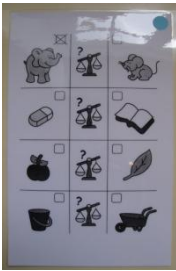
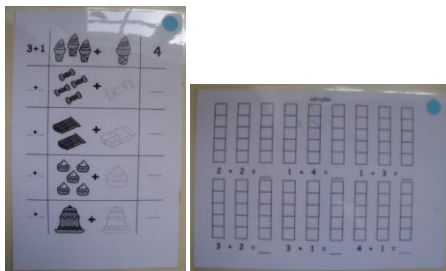
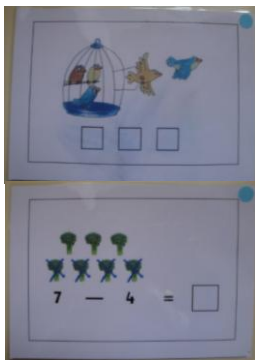
Quadro 1: Ficheiros de matemática 3 ano

E.2 Ficheiros de matemática 4 anos

<p>Ordenar por ordem crescente e decrescente</p> 	<p>Contar e agrupar objetos</p> 
<p>Completar seqüências numéricas até 5</p> 	<p>Ordenar acontecimentos</p> 
<p>Relacionar quantidades</p> 	<p>Efetuar pequenas operações</p> 

Quadro 2: Ficheiros de matemática 4 anos

E.3 Ficheiro de matemática 5/6 anos

<p>Quantificar agrupamentos</p> 	<p>Numerar sequências até 20</p> 
<p>Associar, relacionar e identificar algarismos</p> 	<p>Noções de peso e medida</p> 
<p>Operações</p> 	<p>Situações problemáticas</p> 

Quadro 3: Ficheiros de matemática 5/6 anos



## G. Questionário

Esta questionário surge no âmbito do Relatório de Estágio subordinado ao tema «**Emergência da comunicação matemática no Jardim-de-Infância: potencialidades didáticas para a descoberta da matemática**», relativo à 2ª Edição do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, promovido pelo Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, e destina-se a reflectir sobre as minhas intervenções no contexto da *Prática Educativa Supervisionada I* e sobre o eventual impacto de algumas das modificações efectuadas na própria sala.

Agradeço, desde já, a sua colaboração.

### *Modificação do espaço relativo ao Cantinho da Matemática*

1. Um dos nossos objetivos propostos e implementados consistiu na modificação do espaço relativo ao Cantinho da Matemática. Acha que as alterações efetuadas foram positivas? Em que medida?
2. Na sua opinião, essas alterações aumentaram o interesse dos alunos por atividades relacionadas com a matemática?

### *A introdução de novos materiais*

3. Foram introduzidos ficheiros e jogos neste cantinho. Qual a sua opinião sobre esses materiais?
4. Considera que estão de acordo com as orientações curriculares? Em que medida?
5. E para o grupo de alunos em questão? Explique porquê.
6. Continua a utilizar esses materiais? Por que razão?

### *Modificação do espaço relativo ao Cantinho da Escrita*

7. No cantinho da escrita também foram efetuadas alterações ao nível do espaço e organização. Concorda com a sua localização junto ao cantinho da matemática? Porquê?
8. A acompanhar estas alterações foram introduzidos ficheiros e jogos de associação neste cantinho. Qual a sua opinião sobre esses materiais?
9. Considera que estão de acordo com as orientações curriculares? Em que medida?
10. E para o grupo de alunos em questão? Explique porquê.
11. Continua a utilizar esses materiais? Por que razão?

*Alteração das rotinas*

12. No momento de acolhimento foram introduzidas duas novas rotinas, a data móvel e o registo das novidades. Qual a sua opinião sobre estas rotinas?
13. Que impacto teve junto das crianças?
14. Continua a implementá-las? Se não, diga porquê.

*Atividades de exploração da comunicação matemática*

15. Um dos nossos objetivos principais passou pelo desenvolvimento de atividades de exploração da comunicação matemática. Acha que esse objetivo foi alcançado?
16. Na sua opinião, quais foram os aspetos mais positivos?
17. Detetou alguns aspetos negativos no trabalho que realizámos? Quais?

*As estratégias utilizadas*

18. De acordo com o trabalho realizado, na sua opinião, acha que as estratégias implementadas estavam de acordo com as Orientações Curriculares?
19. Qual o impacto que teve ao nível da evolução da aprendizagem do grupo de crianças?
20. Quais os aspetos que mais destaca?

*A metodologia implementada*

21. De acordo com a metodologia que utiliza, a metodologia de projeto, acha que o trabalho efetuado foi ao encontro desta? Se não, referia em que aspetos.

*Obrigada pela sua colaboração!*

**H. Resultado do questionário à educadora**

<i>Modificação do espaço relativo ao Cantinho da Matemática</i>	1. Um dos nossos objetivos propostos e implementados consistiu na modificação do espaço relativo ao Cantinho da Matemática. Acha que as alterações efetuadas foram positivas? Em que medida?	“As alterações efetuadas na área da Matemática foram bastante positivas. No início, este espaço era pouco atrativo e como tal havia pouca adesão por parte das crianças. Com as alterações efetuadas, nomeadamente na sua reorganização, este espaço tornou-se mais amplo, funcional e dinâmico. Foram desenvolvidos para esta área diferentes materiais e jogos, de modo a permitir às crianças um trabalho autónomo, propondo atividades em grande e pequeno grupo, de forma a consolidar conceitos matemáticos.”
	2. Na sua opinião, essas alterações aumentaram o interesse dos alunos por atividades relacionadas com a matemática?	“Com estas alterações, o interesse dos alunos por atividades nesta área foi notório, onde adquiriram múltiplas aprendizagens.”
<i>A introdução de novos materiais</i>	3. Foram introduzidos ficheiros e jogos neste cantinho. Qual a sua opinião sobre esses materiais?	“Os materiais introduzidos nesta área são bastante atrativos (alguns criados pelas crianças), resistentes à manipulação, facilmente limpáveis, nomeadamente os ficheiros, porque são todos plastificados, estando arrumados de forma sugestiva, para estimular a curiosidade e ação.”
	4. Considera que estão de acordo com as orientações curriculares? Em que medida?	“Segundo as orientações curriculares, as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia. Nesse sentido, todos os materiais construídos para esta área, tiveram como principio as vivências das crianças, oferecendo múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.”
	5. E para o grupo de alunos em questão? Explique porquê.	“Era um grupo heterogéneo, não apenas em relação à idade, mas também ao nível do seu desenvolvimento. As suas idades variavam entre os três e os seis anos. O facto de existirem grupos dentro da sala com diferentes idades, favoreceu uma aprendizagem cooperativa.”
	6. Continua a utilizar esses materiais? Por que razão?	“Sim, porque englobam diversas aprendizagens. Com estes materiais, as crianças desenvolvem noções lógico-matemáticas (juntar, classificar, comparar ...); formar classes ou modelos. Alguns destes materiais foram criados a partir de situações do quotidiano (sequências), onde apoiaram o desenvolvimento lógico-matemático, internacionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.”
<i>espaço relativo ao Cantinho</i>	7. No cantinho da escrita também foram efetuadas alterações ao nível do espaço e organização.	“Sim, porque as aprendizagens matemáticas estão ligadas à linguagem oral e escrita, porque implicam não só a apropriação do conceito, mas também a sua designação.”

	Concorda com a sua localização junto ao cantinho da matemática? Porquê?	
	8. A acompanhar estas alterações foram introduzidos ficheiros e jogos de associação neste cantinho. Qual a sua opinião sobre esses materiais?	“Foram materiais muito importantes. Muitos deles foram criados pelas próprias crianças e também relacionados com os projetos que estavam a ser desenvolvidos na sala. Estes são resistentes e apelativos, levando a criança a atingir o objetivo das atividades com prazer e alegria.”
	9. Considera que estão de acordo com as orientações curriculares? Em que medida?	“Sim, porque proporcionaram às crianças o contato com o texto manuscrito e impresso em diferentes formatos. A abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar; onde sem dúvida estes materiais facilitaram a emergência da linguagem escrita. Através do lúdico e espontâneo, as crianças desenvolveram atividades que proporcionaram o contato com o código escrito de uma forma informal. Brincaram com letras, copiaram, fazendo tentativas de escrita de forma a perceberem que há uma forma de comunicar diferente da linguagem oral, conhecendo as funções da escrita de uma forma natural.”
	10. E para o grupo de alunos em questão? Explique porquê.	“Porque são materiais que abrangem diversas atividades entre as quais destaco: o conhecimento morfo-sintático (plurais, compreensão da língua, adivinhas ...); conhecimento lexical (categorias, verbos, opostos ...); reflexão sobre a língua (segmentação de frases e divisão silábica e identificação auditiva).
	11. Continua a utilizar esses materiais? Por que razão?	“Sim, porque são materiais que disponibilizam às crianças diversas atividades, permitindo-lhes desenvolver a linguagem nas suas várias vertentes. Noto, com a introdução destes materiais, que o grupo tem adquirido um maior domínio na linguagem oral e da escrita.”
<i>Alteração das rotinas</i>	12. No momento de acolhimento foram introduzidas duas novas rotinas, a data móvel e o registo das novidades. Qual a sua opinião sobre estas rotinas?	“Foram rotinas muito importantes, onde as crianças adquiriram maior autonomia, onde promoveram atividades diferenciadas e sistemáticas.”
	13. Que impacto teve junto das crianças?	“Relativamente à data móvel, as crianças adquiriram autonomia no registo dos seus trabalhos e noções temporais, importantíssimas nesta faixa etária, como a ordenação de números, dias, meses e ano. No que concerne ao registo das novidades, esta rotina deu oportunidade de as crianças se familiarizarem com o código escrito, onde se valorizou e incentivou este tipo de registo.”

	14. Continua a implementá-las? Se não, diga porquê.	“Sim, pelas razões anteriormente referidas.”
<i>Atividades de exploração da comunicação matemática</i>	15. Um dos nossos objetivos principais passou pelo desenvolvimento de atividades de exploração da comunicação matemática. Acha que esse objetivo foi alcançado?	“Sim”
	16. Na sua opinião, quais foram os aspetos mais positivos?	“Os aspetos mais positivos que destaco foram essencialmente relativos ao conteúdo das atividades. Estas estavam adequadas não só aos interesses naturais da criança, como aos conceitos escolares a adquirir nesta idade.”
	17. Detetou alguns aspetos negativos no trabalho que realizámos? Quais?	“Não”
<i>As estratégias utilizadas</i>	18. De acordo com o trabalho realizado, na sua opinião, acha que as estratégias implementadas estavam de acordo com as Orientações Curriculares?	“Sim. As atividades desenvolveram-se tendo por base o Projeto Curricular do Grupo e as Orientações Curriculares. Neste sentido, devo referir que as atividades foram adequadas a cada faixa etária e ao respetivos nível de aprendizagem das crianças.”
	19. Qual o impacto que teve ao nível da evolução da aprendizagem do grupo de crianças?	“Todas as crianças tiveram a oportunidade de viver situações estimulantes de trabalho que passaram desde a manipulação de diversos objetos, à descoberta de novos saberes e à realização de várias atividades, tanto no domínio da matemática como no domínio da escrita.”
	20. Quais os aspetos que mais destaca?	“No que concerne ao domínio da matemática, foram realizadas atividades em grupo no sentido de desenvolver a capacidade de utilizar as possibilidades da forma de representação matemática para descrever objetos, suas características, propriedades e algumas ações que sobre eles podemos realizar. A partir das vivências do dia-a-dia, as crianças foram espontaneamente construindo noções matemáticas. No Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita, privilegiou a comunicação oral, dando oportunidade a todas as crianças de exprimirem as suas ideias e opiniões. No Domínio da escrita, foram possibilitadas às crianças atividades permitindo-lhes contatar com as funções do código escrito.”

<i>A metodologia implementada</i>	21. De acordo com a metodologia que utiliza, a metodologia de projeto, acha que o trabalho efetuado foi ao encontro desta? Se não, referia em que aspetos.	“Sim, porque a Pedagogia de Projeto tem como ponto de partida os interesses das crianças para desenvolver conteúdos. A criança é o centro da ação educativa, a partir dela o educador organiza, orienta e ensina os saberes, numa ação conjunta e construtiva. Deste modo, posso referir que a Vanda teve sempre a preocupação de melhorar continuamente a sua prática educativa, de forma reflexiva, valorizando sempre a criança, favorecendo diferentes níveis de aprendizagem, onde as crianças adquiriram: saberes, competências, disposições e sentimentos. Posso dizer que, para além desta metodologia, verificou-se também a influência de outras metodologias, nomeadamente a do MEM aquando da introdução dos quadros organizativos e do High/Scope quanto à organização e reestruturação dos espaços. De uma forma geral a sua ação teve por influencia de High/Scope, MEM e Projeto por serem metodologias construtivistas tendo a criança como centro de toda a ação educativa.”
-----------------------------------	--	--